

PROJETO EDUCATIVO



CONSIGO...

SER GLOBAL, ERGUER FUTUROS

SETEMBRO 2023



Projeto Educativo

2023/2024 - 2025/2026

ÍNDICE

CAPÍTULO I - QUEM SOMOS	5
CONTEXTO DO AGRUPAMENTO	6
CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO	6
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
CAPÍTULO II - DE ONDE PARTIMOS	13
AVALIAÇÃO EXTERNA (RESULTADOS EXTERNOS DOS EXAMES E TAXAS DE TRANSIÇÃO)	13
RESULTADOS ACADÉMICOS.....	13
AVALIAÇÃO INTERNA.....	16
ANÁLISE SWOT.....	16
CAPÍTULO III - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR	19
MISSÃO.....	19
VISÃO.....	19
OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO.....	19
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	20
SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA	21
CIDADANIA MAIS GLOBAL.....	26
ORGANIZAÇÃO FLEXÍVEL	28
IDENTIDADE GLOBAL.....	30
CAPÍTULO IV - COMO NOS ORGANIZAMOS	33
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL (ORGANOGRAMA)	33
OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO.....	34
MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	35
MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO	35
SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	37
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	37
BIBLIOTECAS ESCOLARES	38
EQUIPA DO PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO	39
CLUBES.....	39
PROJETOS TRANSVERSAIS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS	40
ARTICULAÇÃO CURRICULAR VERTICAL	44
ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS	44
PARCERIAS	45
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	46
DURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	46

ANEXOS	47
RESULTADOS ACADÉMICOS.....	47
RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO.....	47
PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO – 9.º ANO	48
EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO (1.ª FASE).....	49
EQAVET	50
ADENDAS	54

SIGLAS & ACRÓNIMOS

AEC – Atividades(s) de Enriquecimento Curricular

AEPM – Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

BE – Biblioteca Escolar

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEF – Curso de Educação e Formação

CP - Conselho Pedagógico

DAC - Domínios de Autonomia Curricular

DGE – Direção-Geral de Educação

EQAVET – *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

ESPM – Escola Secundária de Porto de Mós

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

FIA - Formação Integral do Aluno

GAE – Gabinete de Recuperação das Aprendizagens Essenciais

PAA - Plano Anual de atividades

PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PAP – Prova de Aptidão Profissional

PE - Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PLNM – Português Língua Não Materna

PND – Pessoal Não Docente

PTE – Plano Tecnológico da Educação

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

CAPÍTULO I - QUEM SOMOS

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”
John Dewey

O Projeto Educativo é o documento que consagra “a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-lei n.º 137/ 2012, de 2 de julho).

O Projeto Educativo fundamenta-se em princípios de carácter normativo, pedagógico, curricular, organizacional e administrativo, constituindo-se como um referencial comum e um espaço de valores para congregar vontades no sentido de perspetivar a ação educativa, definindo as grandes linhas de ação que proporcionem uma gestão equilibrada e estratégica do Agrupamento.

Este Projeto Educativo pretende ser a filosofia subjacente a uma dinâmica de agrupamento, assente nas características da comunidade educativa, e desenvolve-se a partir de quatro linhas estratégicas:

Saber e aprendizagem inclusiva com vista a dotar os alunos de competências transversais, ajustadas à realidade local, regional, nacional e europeia, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal.

Cidadania mais global que visa a promoção do desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos com vista à sua integração numa sociedade global, humanista, inclusiva e sustentável.

Organização flexível enquanto prática imprescindível para a concretização dos restantes eixos estratégicos, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos humanos e materiais para a melhoria do serviço educativo, tendo em conta a comunidade em que se insere.

Identidade Global onde o Agrupamento se saiba integrar e saiba integrar as suas dinâmicas, promovendo a sua identidade, com vista a tornar-se uma referência e um parceiro válido e importante na comunidade local e global.

Tendo por base o lema “**CONsigo... Ser Global, Erguer Futuros**” dando continuidade ao lema do Projeto Educativo anterior e no âmbito da educação inclusiva, pretendemos incentivar uma atitude dinâmica de confiança e iniciativa por parte de todos os intervenientes, e simultaneamente valorizar a participação da comunidade exterior na vida do Agrupamento.

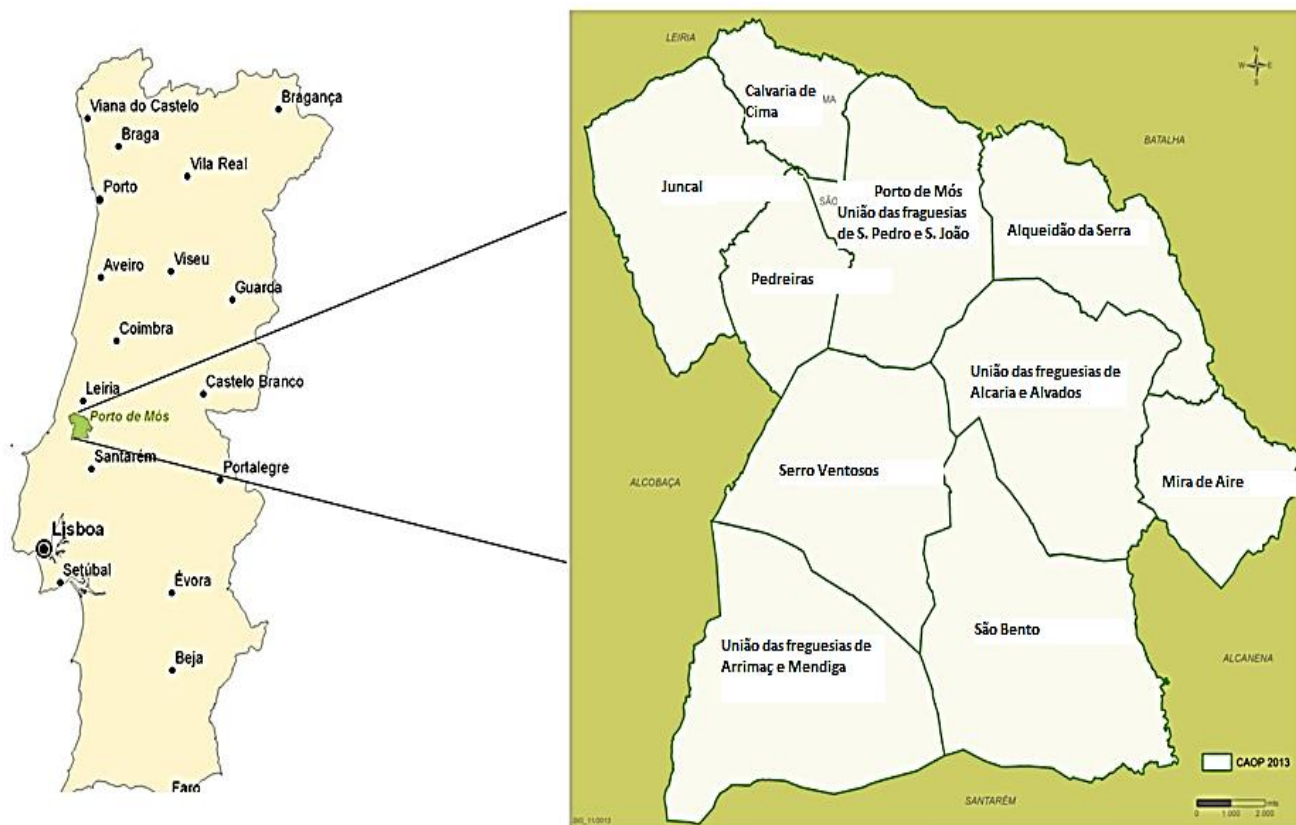
A concretização deste Projeto requer atitudes de colaboração, cooperação e compromisso como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa. A sua exequibilidade dependerá fortemente da capacidade de todos para ultrapassar constrangimentos, mobilizar recursos, motivações e esforços e aceitar desafios.

Este projeto pretende ser a identidade do Agrupamento que formamos e aplica-se ao triénio de 2023/2026.

CONTEXTO DO AGRUPAMENTO

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

O concelho de Porto de Mós, em termos geográficos, ocupa uma posição privilegiada, tanto no que concerne às duas grandes metrópoles do país (Lisboa e Porto), como à capital de distrito (Leiria), às cidades de Coimbra e Santarém e à Costa Ocidental.



Depois da reestruturação territorial, ficou com dez freguesias, com uma área de 261,83 km² e 23 545 habitantes (2021). É um concelho com três núcleos semiurbanos: Porto de Mós, Mira de Aire e Juncal. O município é limitado a norte pelos municípios de Leiria e da Batalha, a leste por Alcanena, a sul por Santarém e Rio Maior e a oeste por Alcobaça.

De acordo com a “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos” (NUTS), o concelho de Porto de Mós insere-se na unidade territorial – Região de Leiria – NUTS III, de acordo com uma nova divisão regional em Portugal que entrou em vigor em 2015. A Região de Leiria é constituída por 10 municípios: Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria (sede – CIMRL), Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

O concelho de Porto de Mós tem forte potencial ao nível do desenvolvimento, quer pela sua localização privilegiada, quer pelos seus recursos endógenos. A atratividade do território não depende apenas do marketing positivo, levando ao aumento do turismo, mas também da elaboração de estratégias de desenvolvimento local que melhorem a sua diferenciação.

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação, saúde, entre outros.

O setor primário é pouco significativo no concelho, empregando cerca de 2,2%¹ da população em atividades ligadas à agricultura, à pecuária e às indústrias extrativas. As áreas mais rurais do concelho são Alcária, Arrimal, São Bento e Serro Ventoso.

O setor secundário emprega cerca de 42,2%¹ da população ativa do concelho. Destaca-se a indústria transformadora. Dentro deste setor, predominam as indústrias de fabrico de produtos minerais não metálicos e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos. As freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras e Mira de Aire são as que mais ativos empregam na atividade industrial.

A construção civil, apesar da crise que atravessou, ainda continua a ter um peso considerável no tecido empresarial do concelho.

O setor terciário tem apresentado um desenvolvimento considerável, particularmente na freguesia da sede do concelho - S. João Baptista e São Pedro. Atualmente, cerca de 55,6%¹ da população integra-se neste setor e encontra-se distribuída, predominantemente, entre a atividade comercial e a função pública.

No entanto, a análise e sistematização da informação obtida através das diferentes técnicas de recolha de informação, embora não tendo um cariz científico, permitiu equacionar um conjunto de fraquezas transversais à população e que condicionam o desenvolvimento local, como, por exemplo o desemprego, a disparidade geográfica, as acentuadas características rurais e urbanas e a fraca rede de transportes públicos.

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (%) - DOS 15 AOS 64 ANOS			
Anos	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município)	64,8	64,8	62,6
Região de Leiria (NUTS III)	65,4	64,8	62,4
Portugal	77,8	78,2	63,7

TAXA DE EMPREGO (%)			
POPULAÇÃO EMPREGADA POR CADA 100 INDIVÍDUOS COM 15 E MAIS ANOS			
Anos	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município) (1)	50,6	-	54
Região de Leiria (NUTS III) (1)	49,5	-	53,1
Portugal	48,5	58,9	53,5

(1) Dados censitários

POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE (%)									
Setor	Primário			Secundário			Terciário		
	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município) (1)	2,6	+/- 3	2,2	42,7	+/- 42	42,2	54,7	+/- 55	55,6
Região de Leiria (NUTS III) (1)	2,1	-	2	37,6	-	37	60,3	-	61
Portugal	3,1	6,4	2,8	26,5	24,7	25,2	70,5	68,9	71,9

(1) Dados censitários para os anos 2011 e 2021. Ano 2017, estimativa com dados do MPM.

TAXA DE DESEMPREGO (%) - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR 100 ATIVOS			
Anos	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município) (1)	+ 9,4	3,9 ²	4,3
Região de Leiria (NUTS III) (1)	+ 9,6	4,2 ²	5,1
Portugal	+13,2	8,9	8,1

(1) Dados censitários (2) Desempregados IEFP em % da população residente com 15 e mais anos.

Legenda: + Quebra de série

Fonte: Pordata

¹ Dados obtidos através de valores publicados em documentos oficiais do MPM e dados censitários

No que concerne ao grau de instrução dos portomosenses, constata-se que, em 2021, apresentam taxas brutas de escolarização acima da média, no ensino básico. A taxa de analfabetismo tem seguido a tendência decrescente do país. A partir do ano 2022 verificou-se um grande aumento de alunos estrangeiros.

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)									
Nível de escolaridade	Sem nível de escolaridade			Básico - 1.º Ciclo			Básico - 2.º Ciclo		
Anos	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município) (1)	12,4	-	6,9	31,5	-	26,3	13,3	-	10,1
Região de Leiria (NUTS III) (1)	13,0	9,2 ²	7,0	28,1	24,1 ²	24,4	12,0	10,3 ²	8,9
Portugal	10,4	7,3	5,8	27,2	22,4	22,2	12,8	10,7	9,4

(1) Pordata (2) NUTS II - Centro
(2)

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)									
Nível de escolaridade	Básico - 3.º Ciclo			Com ensino secundário			Com ensino superior		
Anos	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município) (1)	19,3	-	19,5	13,5	-	22	8,9	-	13,7
Região de Leiria (NUTS III) (1)	19,3	20,0 ²	18,1	15,3	20,0 ²	23,3	11,2	16,4 ²	16,9
Portugal	19,1	20,4	17,8	15,7	21,1	23,6	13,8	18,1	20,0

(1)Pordata (2) NUTS II - Centro

ANÁLISE DEMOGRÁFICA

A população residente no concelho de Porto de Mós diminuiu em 2021 -4,68, relativamente aos censos de 2011 e verifica-se a tendência de uma população envelhecida. No que diz respeito ao crescimento natural, este apresenta um valor negativo (-120). Há que considerar a taxa de mortalidade infantil nula, sendo a nível nacional de 2,4 e a nível da Região de Leiria de 1,5 (dados de 2021). O índice de envelhecimento é de +/- 197.

População residente (indivíduos)						
Densidade populacional (n.º médio de indivíduos por Km ²)						
	População residente			Densidade populacional		
Anos	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município)	24 342	23 545	23202	92,9	89,9	88,6
Região de Leiria (NUTS III)	294 477	287 040	287793	120,2	117,2	117,1
Portugal	10 557 560	10 300 300	10361831	114,5	111,7	112,2

Jovens (%) - menos de 15 anos e idosos (%) - 65 e mais anos						
	Jovens (%) - menos de 15 anos			Idosos (%) - 65 e mais anos		
Anos	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município)	15,0	12,9	12,4	20,2	22,2	24,9
Região de Leiria (NUTS III)	14,6	13,1	12,5	20,0	22,1	25,1
Portugal	15,0	13,9	12,9	18,9	21,3	25

Dados Censitários

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (IDOSOS POR CADA 100 JOVENS)			
Anos	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município)	135,0	172,2	201,5
Região de Leiria (NUTS III)	136,6	169,4	201,8
Portugal	125,8	153,2	182,1

Nascimentos ² e Óbitos									
Taxa de Mortalidade Infantil (‰) - óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por cada 1000 nascimentos									
Anos	Nascimentos			Óbitos			T. de Mort. Infantil		
	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Porto de Mós (Município)	210	154	177	248	260	297	4,8	0,0	0,0
Região de Leiria (NUTS III)	2 467	2 206	2057	2 869	3 198	3546	1,2	0,9	1,5
Portugal	96 856	86 154	79582	102 848	109 758	124802	3,1	1,9	2,4

2) Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe e não de nascimento da criança.
Fonte: Pordata

POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS - INDIVÍDUOS			
FREGUESIAS	2011	2017*	2021
Alcaria e Alvados	741	714	731*
Alqueidão da Serra	1 755	1 714	1549
Arrimal e Mendiga	1 704	1 647	1574*
Calvaria de Cima	2 462	2 380	2477
Juncal	3 316	3 205	3197
Mira de Aire	3 775	3 650	3482
Pedreiras	2 705	2 615	2548
Porto de Mós (São João Baptista e São Pedro)	6 023	5 824	6001*
São Bento	835	806	751
Serro Ventoso	1 026	990	892
TOTAL	24 342	23 545	23199

Fonte: Instituto Nacional de Estatística. * Dados da Carta Educativa 2023

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

CRIAÇÃO E ORIGEM DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi constituído a 1 de abril de 2013, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, e engloba todas as escolas públicas do concelho, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Esta unidade orgânica decorre do ordenamento jurídico introduzido pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógica.

O atual Agrupamento de Escolas de Porto de Mós resulta da agregação da unidade homónima, constituída em 1 de julho de 2009, com o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1 de setembro de 1999.

A escola sede do Agrupamento é a **Escola Secundária de Porto de Mós**, que funciona em instalações próprias desde 1979, altura em que foram construídos quatro pavilhões com salas de aula e serviços de apoio. Dez anos mais tarde, foram construídos mais 3 pavilhões, estes já a contemplar a existência de laboratórios de Biologia, Geologia, Física e Química, um laboratório e uma oficina de eletricidade e eletrotecnia, uma sala de secretariado e outras salas de aula generalistas. A escola conta ainda com dois campos de jogos e um pavilhão gimnodesportivo, sendo este último pertença do Município, mas usado para atividades letivas. Funcionando de forma autónoma até 2009, a escola foi agregada ao então denominado Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, cuja escola sede era a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua.

A **Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua**, denominação que adquiriu em 2001, foi sede do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, constituído no ano letivo de 2001/2002, que congregava então todas as escolas públicas do concelho, com exceção das existentes nas freguesias de Mira de Aire e

Alvados e da Escola Secundária de Porto de Mós. O edifício, único a nível nacional pelas suas linhas arquitetónicas, albergou a primeira escola de ensino secundário do concelho, tornada pública em 1973. Antes, fora o Colégio de Porto de Mós, fundado pelo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua em 1958. Este estabelecimento de ensino afirmou-se como uma referência do ensino em Portugal, na década de 60 e nos primeiros anos da década de 70, recebendo alunos de todo o país, de Norte a Sul, das ilhas às então colónias portuguesas.

Quanto à **Escola Secundária de Mira de Aire**, inaugurada em 1984, foi sede do Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1999, que incluía três jardins de infância, três escolas do 1.º ciclo e uma escola do 2.º ciclo, a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Luciano Justo Ramos. Esta, anteriormente denominada Externato de Mira de Aire, foi fundada em 1962, pelo Dr. Luciano Justo Ramos, enquanto resposta à necessidade de valorização cultural da freguesia, que até então apenas possuía ensino primário, e como forma de acompanhar o que a indústria e o comércio locais tinham conseguido alcançar no campo da promoção económica. Em 1966 passou a funcionar nas instalações situadas na Rua Luís de Camões e, em julho de 1973, tornou-se pública, lecionando o Curso Geral dos Liceus e o Curso Geral do Comércio. No final do ano letivo de 2012/2013, foi desativada, transitando as turmas do 2.º ciclo para a Escola Secundária de Mira de Aire, que passou a congregar todo o ensino da região desde o 5.º ao 12.º ano. No ano letivo 2021/2022, foi finalizado o Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica e Secundária de Mira de Aire.

Criaram-se os “Centro Escolar EB1/JI”, de Pedreiras e de Porto de Mós, neste, a remodelação e ampliação ficaram concluídas no dia 13 de setembro de 2017.

Prevê-se a requalificação da Escola Secundária de Porto de Mós até 2025, posterior desativação da Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e a inclusão dos respetivos alunos no espaço da Escola Secundária de Porto de Mós.

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

No ano letivo de 2022/2023, os estabelecimentos de ensino em atividade no Agrupamento, e o respetivo número de alunos, são os seguintes:

Escolas	Ciclo de Ensino	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Profissional
Alqueidão da Serra		24	36				
Alvados		17					
Arrimal		25	27				
Calvaria de Cima		50	50				
Casais Garridos		11	11				
Cumeira de Cima		15	24				
Fonte do Oleiro		25	26				
Juncal		24	90				
Mendiga		25	30				
Mira de Aire nº1		25	78				
Mira de Aire nº2		41	59				
São Bento		8	28				
São Jorge		24	36				
Pedreiras		60	104				
Porto de Mós		95	206				
Serro Ventoso		20	26				
EB2 Dr. Manuel O. Perpétua				302			
E.S. Mira de Aire				73	136	34	
E.S. Porto de Mós					394	286	120

Fonte: MISI

COMUNIDADE ESCOLAR

Apresenta-se, de seguida, uma caracterização da comunidade escolar.

POPULAÇÃO DISCENTE (INÍCIO DO ANO LETIVO)

	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Pré-escolar	371	392	399	404	488
1.º Ciclo	793	750	744	730	787
2.º Ciclo	290	320	292	273	302
3.º Ciclo	490	469	452	478	502
CEF	-	27	13	-	-
Ensino Secundário (Cursos Científico- Humanísticos)	248	290	323	289	311
Ensino Secundário (Cursos Profissionais)	91	85	92	118	110
TOTAL	1793	2333	2315	2292	2500

Fonte: MISI

Número de alunos estrangeiros no Agrupamento								
País de origem	2021/2022				2022/2023			
	Pré-Esc.	1º CEB	2º/3º CEB	Sec./ Prof.	Pré-Esc.	1º CEB	2º/3º CEB	Sec./ Prof.
Brasil	42	51	45	31	57	105	90	41
Ucrânia	8	18	14	1	11	13	11	3
Outros	7	29	32	15	8	37	22	21
Total	57	98	91	47	76	155	123	65

Serviços Administrativos do AEPM – Área de Alunos e Plano de intervenção do Diretor

PESSOAL DOCENTE

Os docentes estão distribuídos por **sete** Departamentos Curriculares. O número de docentes contratados é residual e na sua maioria estão colocados em regime de substituição de docentes do quadro.

Departamentos/outros	N.º docentes 2018/2019	N.º docentes 2019/2020	N.º docentes 2020/2021	N.º docentes 2021/2022	N.º docentes 2022/2023
Pré-escolar	23	22	25	25	25
1.º Ciclo	65	67	66	69	76
Línguas	40	40	43	40	41
Matemática e Ciências Experimentais	41	42	41	43	47
Ciências Sociais e Humanas	22	22	19	19	22
Expressões	32	36	42	34	47
Educação Especial	13	12	12	13	14
Professores Bibliotecários	3	3	5	3	3
TOTAL	239	244	251	246	275

PESSOAL NÃO DOCENTE

O Pessoal Não docente tem vínculo com o Município de Porto de Mós, exceto alguns técnicos superiores:

	ME** 17/18	MPM*** 17/18	18/19 (1)	19/20 (1)	20/21 (1)	21/22 (1)	22/23 (2)
Técnico Superior	5	2	2+1**	2+1**	2+1**	2+3**	2+3**
Técnico Superior (PICIE)	0	0	3	3	3	3	3
Assistente Técnico	8	8	13	18	13	10	13
Assistente Operacional	19	94	117	100	110	102	132
Contratos de Emprego Inserção	0	15	13	15	26	24	17*
Tarefeiro	0	18	0	0	0	0	0
TOTAL	32	137	149	139	155	144	170

*Atualmente em funções.

** Ministério da Educação.

*** Município de Porto de Mós.

Dados obtidos nos documentos "Educamós" e Carta Educativa (2023)

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

No que concerne a Associações de Estudantes, atualmente encontram-se constituídas as seguintes:

- Associação de Estudantes da Escola Secundária de Porto de Mós;
- Associação de Estudantes da Escola Secundária de Mira de Aire.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/COMISSÕES DE PAIS

Relativamente a Associações de Pais e Encarregados de Educação/Comissões de Pais, atualmente encontram-se constituídas as seguintes:

- Associação de Pais da Escola Secundária de Porto de Mós;
- Associação de Pais das Escolas de Mira de Aire e Alvados;
- Associação de Pais da EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua;
- Associação de Pais da Escola do Juncal;
- Associação de Pais do Centro Escolar de Porto de Mós;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de São Jorge;
- Associação de Pais da Escola de Serro Ventoso;
- Associação de Pais da Escola da Calvaria de Cima;
- Comissão de Pais do Centro Escolar de Pedreiras.

CAPÍTULO II - DE ONDE PARTIMOS

O Projeto Educativo fundamenta-se em princípios de carácter normativo, pedagógico, curricular, organizacional e administrativo, constituindo-se como um referencial comum e um espaço de valores para congregar vontades, no sentido de perspetivar a ação educativa, definindo as grandes linhas de ação que proporcionem uma gestão equilibrada e estratégica do Agrupamento.

Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós envidou esforços no sentido de construir uma escola de qualidade, na qual todos os atores educativos pudessem ter uma participação ativa. Nesse sentido, foram utilizados vários recursos/ferramentas com o intuito de se proceder a um diagnóstico exaustivo que indicasse o rumo a seguir na definição do novo Projeto Educativo de Agrupamento. Para este efeito, foram tidos em consideração:

- O relatório elaborado pela equipa de Autoavaliação do agrupamento e que incidiu sobre diversos domínios considerados prioritários (liderança e gestão, prestação de serviço educativo, resultados sociais e académicos, espaços e serviços);
- O relatório dos Inquéritos de Satisfação no âmbito do Projeto de Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET;
- O Projeto de Intervenção do Diretor;
- Os resultados académicos dos alunos (evolução dos resultados escolares, resultados de provas de aferição, resultados das provas finais de 3.º Ciclo, resultados dos exames nacionais, taxas de acesso ao ensino superior).

AVALIAÇÃO EXTERNA (RESULTADOS EXTERNOS DOS EXAMES E TAXAS DE TRANSIÇÃO)

Tendo por base a valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens com vista a uma melhoria da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens, os dados que se seguem apresentam os resultados académicos dos alunos do Agrupamento.

RESULTADOS ACADÉMICOS

Taxas de transição: As taxas apresentadas para os anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 foram calculadas através da diferença:

$$\text{Taxas de transição} = 100 - \text{taxa de retenção ou desistência}$$

Os valores apresentados são os que constam nos relatórios da equipa de autoavaliação e nos relatórios de departamentos curriculares.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 1.º CICLO

PERCENTAGEM DE SUCESSO – TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO					
Avaliação Interna	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º Ciclo
2018/2019	100%	94%	100%	100%	99%
2019/2020	100%	96,4%	100%	100%	99%
2020/2021	100%	93,3%	99%	100%	98%
2021/2022	100%	95,3%	100%	98,9%	98,5%

PERCENTAGEM DE SUCESSO A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA*								
Avaliação Interna	1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
2018/2019	94,8%	96,0%	97,2%	97,7%	99,0%	96,3%	98,7%	97,3%
2019/2020	91,33%	95,95%	95,34%	94,82%	99,5%	99,00%	98,96%	97,92%
2020/2021	93,49%	95,27%	88,83%	92,18%	97,85%	94,09%	99,52%	96,17%
2021/2022	92,67%	91,84%	89,3%	91,7%	97,66%	96,51%	98,96%	93,75%

*Fonte: Relatórios de coordenação do 1º ciclo do ensino básico.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 2º CICLO

TAXAS DE TRANSIÇÃO E PERCENTAGEM DE SUCESSO A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA						
Avaliação Interna	5.º ano			6.º ano		
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Aprovados
2018/2019	99%	97%	100%	99%	91%	100%
2019/2020	98%	89%	98,4%	100%	95%	100%
2020/2021	99%	95%	99,2%	98%	88%	100%
2021/2022	96%	91%	99,3%	100%	92%	100%

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 3º CICLO

TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO E PERCENTAGEM DE SUCESSO A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA									
Avaliação Interna	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Transitaram	Port. Class. Interna	Mat. Class. Interna	Aprovados
2018/2019	89%	77%	95%	90%	66%	97%	85%	87%	96%
2019/2020	92%	76%	97%	88%	76%	98%	94%	78%	99%
2020/2021	94%	78%	95,1%	91%	73%	94%	90%	76%	99,3%
2021/2022	93%	85%	97,8%	90%	74%	98,3%	89%	78%	97,2%

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS

TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO E PERCENTAGEM DE SUCESSO A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA									
Avaliação Interna	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Transitaram	Port. Class. Interna	Mat. Class. Interna	Aprovados
2018/2019	93%	88%	94%	100%	73%	87%	93%	87%	99,0%
2019/2020	91%	82%	91,6%	100%	91%	100%	100%	94%	97,8%
2020/2021	96%	84%	92,4%	99%	88%	96,3%	99%	95%	97,6%
2021/2022	91%	69%	87,6%	97%	85%	100%	100%	90%	86,3%

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

PERCENTAGEM DE SUCESSO – TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO*			
Avaliação Interna	10.º ano Transitaram	11.º ano Transitaram	12.º ano Aprovados
2018/2019	100%	100%	86,8%
2019/2020	100%	100%	96,7%
2020/2021	97,6%	100%	94,4%
2021/2022	97,7%	95,1%	92,3%

* Observação - Para o cálculo da taxa de transição/aprovação:

- Os alunos que se matricularam nestes cursos e que, por algum motivo, anularam a matrícula ou foram transferidos não foram contabilizados;

- Os alunos que se matricularam nestes cursos e que, por algum motivo, desistiram do mesmo e não anularam a matrícula, foram contabilizados como alunos que não transitaram ou que reprovaram.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO POR CICLO								
Ano Letivo	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
Ciclo de Escolaridade	% (Interna)*	Nacional**	% (Interna)*	Nacional**	% (Interna)*	Nacional**	% (Interna)*	Nacional**
1.º Ciclo	98,5	97,8	98,8	98,6	98,1	97,8	98,5	98,3
2.º Ciclo	99,6	95,8	99,4	97,4	99,6	95,5	99,6	96,8
3.º Ciclo	95,5	93,7	97,9	93,1	96,9	93,4	97,9	95,6
Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos)	88,1	84,1	94,7	89,9	95	90,8	94,5	91,8
Ensino Secundário (Cursos Profissionais)	95,6	90,5	98,9	91,2	96,3	89,9	95,5	91,3

* Dados internos do Agrupamento

** Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

Os resultados obtidos por nível de complexidade cognitiva podem ser consultados na secção “Anexos”.

PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO – 9.º ANO

Os resultados obtidos nas provas finais de 9.º ano podem ser consultados na secção “Anexos”.

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os resultados obtidos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário podem ser consultados na secção “Anexos”.

TAXAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR (1.ª FASE)

	2019	2020	2021	2022
Alunos candidatos	65%	71%	73%	69%
Alunos colocados	94%	92%	88%	87%

(Programa ENES; inclui ESPM e ESMA)

AVALIAÇÃO INTERNA

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi concebida com base no pressuposto de que a escola, como qualquer outra organização, se organiza através de diferentes conjuntos de interesses, intenções e estratégias e que a avaliação deve ser efetuada através de um trabalho reflexivo e crítico com todos os atores envolvidos, nomeadamente pessoal docente e não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS

O relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi elaborado em julho de 2022. O processo de avaliação centrou-se nos domínios considerados prioritários avaliar nesse momento e que vão ao encontro do quadro de referência da avaliação externa – LIDERANÇA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM, ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO e RESULTADOS Sociais e Académicos, tendo também sido avaliados os ESPAÇOS E SERVIÇOS, através de uma recolha estruturada de evidências e dados.

Os quadros analisados permitiram aferir o grau de satisfação de todos os atores da organização, destacando os pontos fortes, os aspetos a melhorar e as sugestões de melhoria, sendo que os “pontos fortes” se referem aos que o agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os “aspetos a melhorar”, em que se baseiam as sugestões de melhoria, são aqueles em que o agrupamento não conseguiu ainda alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade. Consequentemente, esse será outro dos pontos de partida do novo Projeto Educativo.

As tabelas com a indicação detalhada dos pontos fortes e fracos, assim como das sugestões de melhoria, podem ser consultadas na secção “Anexos”.

ANÁLISE SWOT

O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós instituiu práticas de recolha e análise de dados em várias áreas da sua ação. A recolha destes elementos permite que seja realizado um trabalho de reflexão que serve de alicerce para a definição de planos de melhoria. Através de várias fontes (Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, Relatório dos Inquéritos de Satisfação no âmbito do Projeto de Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET, Projeto de Intervenção do Diretor) foi possível elaborar uma análise SWOT do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">• Qualidade das lideranças• Diversidade de técnicas e instrumentos de avaliação• Diversidade de procedimentos de acompanhamento e monitorização permanente da avaliação dos alunos• Qualidade do trabalho docente• Qualidade do pessoal não docente• Qualidade das aprendizagens dos alunos• Bons resultados escolares• Diversidade e abrangência das atividades e projetos do Agrupamento• Diversidade e qualidade de apoios educativos• Diversidade e qualidade das estratégias de promoção do sucesso escolar• Diversidade de parcerias	<ul style="list-style-type: none">• Falta de conhecimento das informações/deliberações emanadas pelas estruturas de gestão do Agrupamento por parte de alunos, pessoal não docente e encarregados de educação• Falta de acesso à formação adequada para o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal não docente• Melhorar o equipamento informático nas salas de aula• Falta de recursos humanos (pessoal não docente e técnico)• Falta de condições de conforto nas salas de aula, especialmente no inverno

<ul style="list-style-type: none"> • Bom funcionamento dos espaços e serviços • Bom clima escolar • Reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos • Promoção da cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de burocracia e de reuniões
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e participação da comunidade educativa nas atividades do agrupamento • Grau de satisfação das expectativas dos pais, face à formação dos educandos • Reconhecimento da escola como agente de educação para a cidadania • Reconhecimento da comunidade envolvente do mérito do agrupamento/escola • Contributo de toda a comunidade educativa no combate ao abandono escolar • Bom ambiente entre os elementos da comunidade escolar • Satisfação com a escola • Imagem da escola na Comunidade • Maioria dos exames do ensino secundário acima da média nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica do Agrupamento • Descrédito da imagem e da autoridade do professor • Falta de participação de toda a comunidade na elaboração dos documentos orientadores; falta de conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento (alunos) • Escassez de crédito horário para a implementação de medidas educativas e de projetos relevantes para a promoção da cidadania e do sucesso escolar • Falta de recursos humanos (pessoal não docente e técnico) • Recursos financeiros limitados • Limitações impostas na oferta profissionalizante a disponibilizar pelo Agrupamento e que vão ao encontro das preferências dos alunos

Relatório de autoavaliação interna do Agrupamento - “Autoavaliar para Melhorar 2022”:

	Grau de satisfação em 2017	Grau de satisfação em 2022
Liderança - Direção	80%	86,8%
Liderança - Conselho Pedagógico	80%	91%
Organização e Gestão	82%	79,45%
Ensino e Aprendizagem	82%	85,7%
Envolvimento e participação	-	90%
Serviços e espaços	81%	83,25%

SUGESTÕES DE MELHORIA	
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a realização de ações de formação de desenvolvimento profissional para o PND. (PND) ▪ Maior preocupação com o bem-estar psicológico e físico dos alunos. (alunos) ▪ Melhor distribuição de aulas teóricas e práticas para melhor distribuição de carregos de livros. (alunos) ▪ Aulas com mais interação com os telemóveis. (alunos) ▪ Mais projetos interturmas. (alunos) ▪ Melhor informação sobre a oferta educativa e saídas vocacionais (alunos) ▪ Melhor comunicação e interação entre a Coordenação do Departamento e os professores. (professores) ▪ Aumentar o diálogo e partilha de boas práticas entre os professores da área disciplinar. (professores)

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha de informações com todos os funcionários. (PND) ▪ Distribuição de trabalho adequada, em caso de falta de algum funcionário. (PND) ▪ Melhor Serviço de Mediação Escolar/ Familiar no sentido de valorizar o papel do PND. (PND)
ENSINO E APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais trabalhos de grupo. (alunos) ▪ Mais aulas ao ar livre. (alunos) ▪ Existência de materiais manipuláveis em número suficiente para todos os alunos da turma. (professores) ▪ Mais livros nas bibliotecas das escolas do Pré-Escolar e 1.º Ciclo. (professores) ▪ Maior acesso à Internet e a recursos tecnológicos. (professores) ▪ Divulgação dos assuntos tratados no Conselho Pedagógico e do PAA que envolvam o PND. (PND) ▪ Maior respeito dos alunos pelo trabalho dos funcionários e pela preservação do meio ambiente. (PND)
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Combater o excesso de burocracia nas reuniões. (professores)
ESPAÇOS E SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o serviço dos refeitórios. ▪ Intervenção nos espaços mais degradados/ Melhorar espaços exteriores. ▪ Melhorar as condições de conforto nas salas de aula. ▪ Renovar/ melhorar o equipamento informático/ acesso rápido à internet. ▪ Substituição do equipamento dos laboratórios. ▪ Aumentar os assistentes operacionais com formação.

CAPÍTULO III - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

MISSÃO

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a Escola.

As decisões devem ter presentes os princípios de equidade, inclusão, solidariedade social, civismo, responsabilidade, participação, inovação, sustentabilidade e cooperação no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. Neste sentido, urge perspetivar estratégias coletivas e organizacionais capazes de auxiliar a Escola em geral a responder de forma adequada às exigências requeridas a um serviço público de educação de qualidade.

VISÃO

Tendo por base a proposta-lema “CONsigo... Ser Global, Erguer Futuros”, pretendemos prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, tendo como princípios orientadores os seguintes:

- Trabalhar continuamente para o reconhecimento do AEPM como uma instituição de ensino público de referência para a comunidade em que se insere, assente em elevados padrões de qualidade na prestação do serviço educativo, nos resultados escolares e sociais, na promoção de uma cidadania humanista, democrática, participativa, inclusiva, sustentável, aberta à inovação e à interação com a comunidade local e alargada;
- Promover a formação integral de base humanista de cidadãos responsáveis, empreendedores e capacitados para os desafios do século XXI, no respeito pelos seus projetos de vida, numa resposta adequada às diferentes necessidades da comunidade, para que todos e cada um possam integrar-se ativamente e dar o seu contributo para o desenvolvimento económico, social e cultural do território local, nacional ou global.

OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

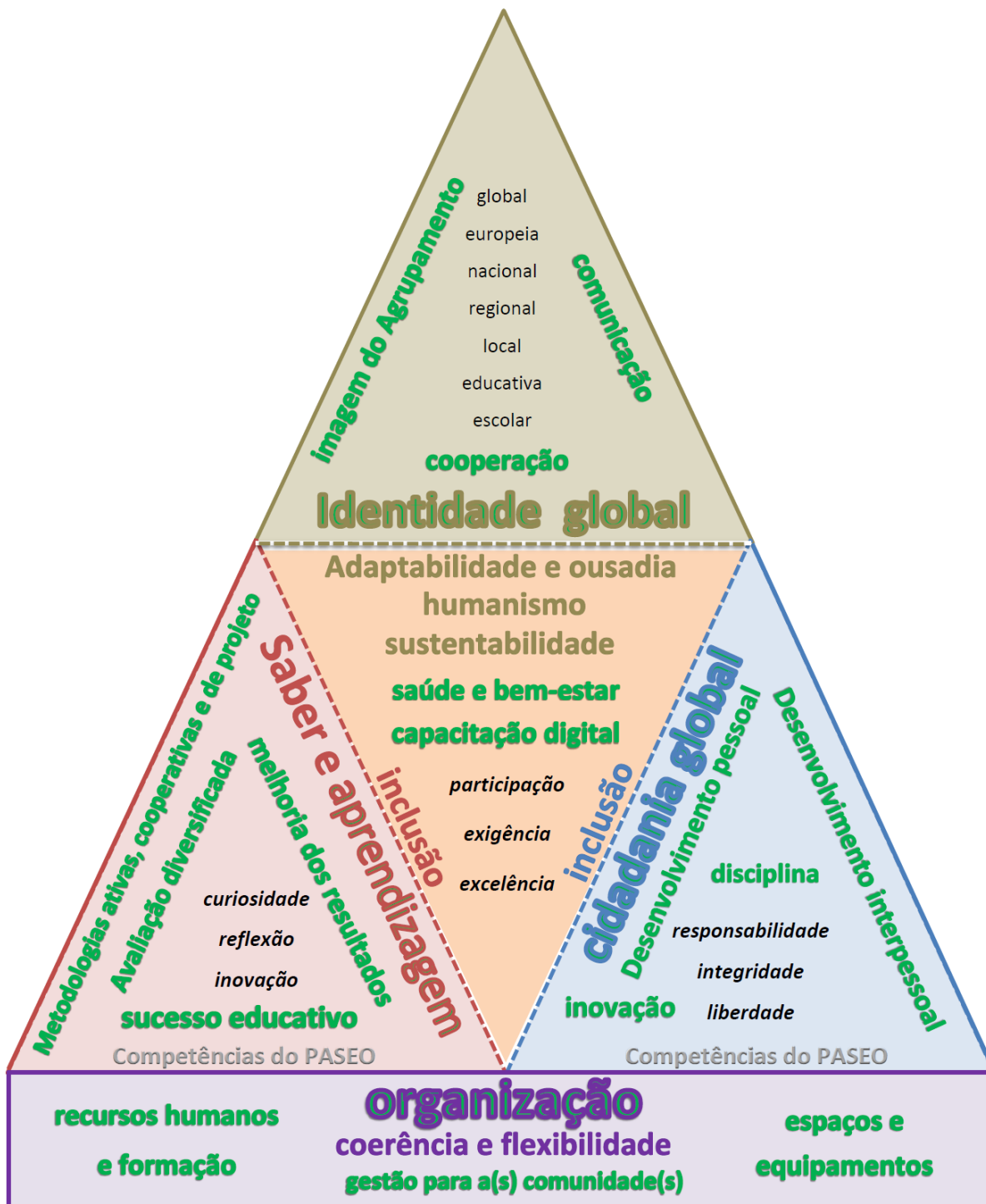
Definem-se como prioritários os seguintes objetivos gerais do Projeto Educativo:

- Dotar os alunos de competências transversais, ajustadas às realidades local, regional, nacional e europeia, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal;
- Promover a cidadania participativa dos alunos, através do seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, com vista à sua integração numa sociedade humanista, inclusiva e sustentável;
- Melhorar práticas organizacionais, eficazes e monitorizadas, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos humanos e materiais para a melhoria do serviço educativo, tendo em conta a comunidade em que se insere;
- Promover a identidade do Agrupamento, valorizando a interação com a comunidade.

O Projeto Educativo do Agrupamento, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere, assume-se, deste modo, como documento de ação estratégica e no qual são definidas as opções assumidas pelo Agrupamento.

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Pretende-se construir um Projeto Educativo que reflita esta instituição e aponte as possibilidades de resolução das dificuldades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo. Deste modo, são definidas para o triénio de 2023/2026 as dimensões e áreas estratégicas patentes no esquema concetual que se segue, que ilustra a interação entre os **princípios** patentes no PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), representados a cores, os seus **valores**, representados a preto, e as **áreas estratégicas** definidas para o Agrupamento, representadas a verde.



Legenda:

Princípios e **valores** segundo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Áreas estratégicas do Agrupamento

Para cada uma das linhas estratégicas definidas (*Saber e Aprendizagem Inclusiva, Cidadania Mais Global, Organização Flexível, Identidade Global*), assinalam-se as áreas, os objetivos e as estratégias de atuação que devem nortear a ação do Agrupamento.

SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA		
ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
COMPETÊNCIAS DE ÍNDOLE NACIONAL DE ACORDO COM O PASEO (PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA)	Dotar os alunos de competências transversais, comuns a nível nacional, que promovam o saber e a aprendizagem ao longo da vida.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de códigos diversos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos. ▪ Utilização de instrumentos para seleção e análise de informação, com vista à produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos. ▪ Desenvolvimento de processos de raciocínio lógicos que permitam aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. ▪ Criação de contextos que permitam a resolução de problemas, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões. ▪ Criação de contextos que favoreçam a curiosidade, a reflexão e o pensamento crítico. ▪ Criação de contextos que favoreçam o pensamento criativo, a imaginação, a inovação, a adaptabilidade e a ousadia. ▪ Criação de contextos que desenvolvam a sensibilidade estética e artística através de processos de aprendizagem técnica, de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal dos alunos e para o gosto crítico, numa vivência cultural informada. ▪ Realização de atividades e projetos que incorporem a arte como meio de expressão, de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal. ▪ Oferta de disciplinas de complemento à Educação Artística: Programação e Robótica, Artes, Dança, Música, Teatro. ▪ Desenvolvimento do saber e da compreensão de processos e fenómenos científicos e tecnológicos, e experimentação da sua aplicação, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas. ▪ Desenvolvimento do conhecimento e da consciência do corpo como um sistema integrado e da sua utilização de forma ajustada aos diferentes contextos.
METODOLOGIAS ATIVAS, COOPERATIVAS E DE PROJETO NUMA PERSPETIVA TRANSDISCIPLINAR	<p>Diversificar as metodologias utilizadas para a aprendizagem centrando-as no aluno.</p> <p>Melhorar os processos de articulação curricular horizontal e vertical e as</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da diversidade de metodologias e estratégias educativas, incluindo as estratégias de ensino-aprendizagem centradas no aluno (metodologias ativas). ▪ Utilização de diferentes modalidades de trabalho adaptadas à tarefa a desenvolver: trabalho individual, trabalho em grupo, trabalho cooperativo, trabalho de projeto. ▪ Promoção da articulação de saberes entre as várias disciplinas e áreas disciplinares dos currículos. ▪ Operacionalização de projetos de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). ▪ Identificação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras que possam ser motivo de divulgação, reflexão e aplicação por parte da comunidade escolar.

	<p>práticas interdisciplinares.</p> <p>Incentivar ambientes motivadores e inovadores de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo.
<p>SUCESSO EDUCATIVO E MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES</p>	<p>Implementar ou consolidar práticas de melhoria sustentada do sucesso educativo.</p> <p>Melhorar de forma sustentada os resultados escolares.</p> <p>Atingir um diferencial mínimo entre a classificação interna e a classificação obtida nos exames em todas as escolas do agrupamento.</p> <p>Desenvolver atitudes e estratégias de construção e desenvolvimento do conhecimento.</p> <p>Desenvolver competências para a utilização pragmática da língua portuguesa.</p> <p>Potenciar a ação dos docentes para o sucesso educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de práticas de diferenciação pedagógica que não aumentem a carga letiva dos alunos, nomeadamente: coadjuvação na sala de aula; constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa, especialmente em disciplinas estruturantes (Português e Matemática); desdobramentos nas disciplinas de Português, Matemática e línguas estrangeiras. ▪ Operacionalização de atividades de apoio educativo e de apoio ao estudo, especialmente em disciplinas estruturantes (Português e Matemática); apoio aos alunos do Ensino Profissional que pretendam realizar exames nacionais. ▪ Operacionalização de atividades de recuperação de alunos que não tenham atingido as aprendizagens essenciais com recurso aos Gabinetes de Estudo, ao apoio individualizado, às tutorias, às oficinas, às aulas de reforço e ao Programa de Mentoria. ▪ Incremento de medidas de apoio a alunos oriundos de outros países (PLNM) e alunos oriundos de países com língua oficial portuguesa (REFAB). ▪ Operacionalização de medidas de apoio por técnicos especializados. ▪ Adesão a projetos, próprios de outras entidades, que envolvam atividades de promoção do sucesso escolar dos alunos. ▪ Operacionalização da totalidade das aprendizagens definidas como essenciais nos currículos nacionais em todos os níveis de ensino. ▪ Aumento pontual da carga letiva em áreas identificadas como deficitárias em termos de resultados escolares, conforme disponibilidade do crédito horário. ▪ Melhoria sustentada das taxas de transição e de aprovação. ▪ Análise de dados relativos à avaliação interna e externa utilizando critérios uniformes. ▪ Sensibilização e responsabilização dos alunos, em contexto de sala de aula, para a importância dos resultados alcançados pela escola. ▪ Integração na planificação das disciplinas, ou áreas disciplinares, de atividades que permitam aos alunos conhecer e optar por diferentes métodos de estudo. ▪ Fomento nos alunos de competências adequadas ao mundo do trabalho: proatividade, organização, capacidade de melhoria, responsabilidade, compromisso, planeamento / ação. ▪ Criação de condições que garantam aos alunos competências de compreensão e expressão em língua portuguesa que permitam o acesso pleno à informação no seu percurso escolar e em qualquer circunstância da vida. ▪ Fomento do gosto pela leitura enquanto estratégia para superação das dificuldades de interpretação de textos e meio de aprendizagem permanente, nomeadamente através de projetos específicos e das Bibliotecas Escolares. ▪ Continuação pedagógica dos docentes ao longo do ciclo de ensino, especialmente nas disciplinas sujeitas a exame nacional.

	<p>Valorizar publicamente o sucesso escolar.</p> <p>Melhorar os recursos materiais existentes para o ensino-aprendizagem.</p> <p>Apoiar a integração escolar e profissional dos alunos e garantir uma orientação vocacional adequada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de condições para a partilha de experiências entre docentes nas reuniões dos Conselhos de Docentes / Turma (processos de atuação comuns, métodos e materiais utilizados com sucesso, ...). ▪ Criação de condições para a realização de reuniões periódicas de articulação curricular, vertical e horizontal, especialmente em disciplinas sujeitas a exame final. ▪ Apresentação, nas estruturas intermédias dos docentes, de práticas, experiências ou projetos que tenham contribuído para a melhoria da qualidade do serviço educativo e para o reconhecimento público do AEPM. ▪ Reconhecimento da excelência no desempenho escolar de alunos através do Quadro de Mérito Escolar. ▪ Produção ou aquisição de materiais didáticos que correspondam às exigências programáticas e à oferta educativa do agrupamento, favorecendo também a igualdade de oportunidades entre alunos. ▪ Sensibilização dos Professores Titulares de Turma / Diretores de Turma para o acompanhamento cuidado e constante dos alunos ao longo do seu percurso escolar de modo a poderem orientar os alunos no âmbito dos seus interesses e perfil. ▪ Reforço da ligação entre o Professor Titular de Turma / Diretor de Turma e a família. ▪ Promoção da Orientação Escolar e Profissional. ▪ Participação em eventos de divulgação e orientação vocacional de âmbito local, regional e nacional. ▪ Promoção de visitas dos alunos ao tecido empresarial local.
<p>AVALIAÇÃO DIVERSIFICADA</p>	<p>Diversificar as técnicas, os instrumentos e os momentos da avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição clara dos critérios de avaliação e sua aplicação de forma rigorosa. ▪ Diversificação das técnicas de avaliação utilizadas tendo em conta a diversidade das aprendizagens, os destinatários e as circunstâncias em que ocorrem. ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados tendo em conta a diversidade das aprendizagens, os destinatários e as circunstâncias em que ocorrem. ▪ Aumento dos momentos de recolha de evidências para a avaliação formativa do processo de ensino-aprendizagem. ▪ Valorização da observação contínua e formativa das aprendizagens. ▪ Incremento da participação dos alunos no processo de avaliação. ▪ Simplificação dos processos de avaliação e do seu reporte aos alunos e encarregados de educação.
<p>INCLUSÃO</p>	<p>Diversificar práticas de ensino / aprendizagem</p> <p>Mobilizar recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem (nos métodos, nos instrumentos, nas atividades, nos tempos e na avaliação) de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos. ▪ Promoção de práticas continuadas e sustentadas de autoavaliação, recorrendo a processos de autorregulação. ▪ Consolidação de práticas de despistagem precoce de crianças e jovens que evidenciem inadaptações e/ou dificuldades, proporcionando-lhes um acompanhamento especializado adequado, tendo em conta os recursos disponíveis.

	<p>educativas dos alunos.</p> <p>Melhorar a integração de alunos com necessidades educativas particulares.</p> <p>Sensibilizar e educar a comunidade escolar para a inclusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção de ações/ projetos / medidas de intervenção universal e atempada (tutoria, mentoria, apoio especializado e atividades de orientação escolar e profissional, por exemplo). ▪ Promoção de uma abordagem multinível na definição de medidas e apoios, estabelecendo prioridades criteriosas em termos de intervenção. ▪ Participação dos alunos com necessidades educativas nos mesmos contextos educativos dos seus pares. ▪ Operacionalização de atividades e projetos que promovam a participação na comunidade escolar e a melhoria das aprendizagens (intervenção em pequenos grupos com foco académico ou comportamental). ▪ Inclusão de áreas vocacionais de carácter prático, ligadas à vida real e/ou de âmbito local / regional no currículo dos alunos com necessidades educativas adicionais. ▪ Aconselhamento/encaminhamento de alunos para cursos/áreas vocacionais de carácter prático, com base nos interesses, aptidões e motivações dos alunos. ▪ Apoio aos alunos em contexto sala de aula e fora, através de parcerias externas (CRI, PICIE, empresas/instituições, ...). ▪ Participação em projetos e atividades, na escola e de índole local, regional, nacional e europeu, que favoreçam a inclusão e a aceitação da diferença. ▪ Promoção de sessões / ações de formação para pessoal docente e não docente.
<p>DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>Promover o desenvolvimento pessoal dos alunos com base em estilos de vida humanistas, saudáveis e sustentáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de processos e experiências que favoreçam o desenvolvimento pessoal e autónomo dos alunos, através do estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com vista à construção de um caminho personalizado de aprendizagem para a vida. ▪ Criação de contextos que favoreçam uma cidadania participativa, democrática e humanista, designadamente através da aprendizagem e reflexão sobre os direitos humanos, a igualdade de género e a diversidade cultural. ▪ Oferta da disciplina de Formação Integral do Aluno no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. ▪ Operacionalização da disciplina / área de Cidadania e Desenvolvimento. ▪ Criação de contextos que promovam a saúde e o bem-estar, através de aprendizagens relacionadas com hábitos quotidianos na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade, na segurança e nas suas relações com o ambiente e a sociedade. ▪ Operacionalização do Programa de Educação para a Saúde e do projeto de Educação Sexual. ▪ Promoção de sessões de esclarecimento por elementos da Escola Segura, do Centro de Saúde ou outras entidades. ▪ Intervenção de técnicos especializados (mediadores sociais, psicólogos, terapeutas da fala e outros). ▪ Participação nas atividades do Desporto Escolar. ▪ Criação de contextos que favoreçam a consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

CAPACITAÇÃO DIGITAL RESPONSÁVEL E SEGURA	Promover a literacia e segurança digital da comunidade escolar para uma utilização responsável e segura das tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de sessões de esclarecimento para a comunidade educativa sobre os perigos e oportunidades da internet e como navegar no mundo digital de forma segura e responsável. ▪ Promoção de iniciativas abertas às famílias relacionadas com o uso de tecnologias digitais. ▪ Continuidade de projetos de formação em literacia digital (“Literacia Digital 2.1”, serviço “Quero uma mãozinha” da Biblioteca Escolar e outros). ▪ Criação de contextos com vista à utilização humanista e responsável das novas realidades de comunicação e interação social.
---	---	--

SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA: INDICADORES

- Resultados escolares das disciplinas das matrizes curriculares.
- Taxas de sucesso escolar dos alunos.
- Existência, nas atividades curriculares e extracurriculares, de estratégias que contribuem para a operacionalização das áreas prioritárias do Projeto Educativo, nomeadamente as relacionadas com metodologias ativas, modalidades de trabalho cooperativo e de projeto, resolução de problemas, criatividade / inovação, elaboração e apresentação de informação em diversos suportes, metodologias de estudo. (A recolha de evidências poderá realizar-se por análise documental ou por questionários a docentes e/ou discentes).
- Evidências sobre competências transversais de aprendizagem dos alunos recolhidas no âmbito da avaliação interna do agrupamento, da avaliação das bibliotecas escolares, do questionário SELFIE e outros.
- Diversidade das técnicas e instrumentos de avaliação definidos nas planificações das disciplinas e áreas disciplinares.
- Relatórios sobre a eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo.
- Relatórios dos departamentos curriculares sobre o cumprimento das Aprendizagens Essenciais.
- Comparação da avaliação interna dos alunos com a avaliação externa.
- Taxas de acesso ao ensino superior dos alunos.
- Taxas de empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais.
- Relatórios sobre a operacionalização dos Domínios de Autonomia Curricular.
- Número de reuniões de articulação curricular, vertical e horizontal.
- Número de iniciativas destinadas a divulgar e partilhar práticas pedagógicas inovadoras, externas e internas.
- Número de iniciativas e projetos no agrupamento relacionados com a interdisciplinaridade, a literacia da informação, a literacia da leitura, a cidadania, a participação democrática, os direitos humanos, a diversidade cultural, a ciência, a tecnologia, as artes, a higiene, a saúde, as dependências, o desporto, o ambiente, a segurança, a inclusão.
- Relatórios dos Serviços de Psicologia e Orientação (apoio psicopedagógico e/ou psicológico, orientação vocacional, entre outras atividades).
- Relatórios sobre a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das medidas de promoção do sucesso educativo.
- Número de iniciativas e projetos que contribuem para a inclusão na comunidade escolar e local.

CIDADANIA MAIS GLOBAL

ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SAÚDE E BEM-ESTAR	<p>Promover o desenvolvimento pessoal dos alunos com base em estilos de vida humanistas, saudáveis e sustentáveis.</p> <p>Criar um ambiente escolar positivo e acolhedor para a promoção da saúde mental e do bem-estar psicológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de contextos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e autónomo dos alunos, através do estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com vista à construção de um caminho personalizado de aprendizagem para a vida, que contemple a adaptabilidade inerente ao século XXI. ▪ Criação de contextos que promovam uma cidadania participativa, ousada, democrática e humanista, designadamente quanto aos direitos humanos, à igualdade de género e à diversidade cultural. ▪ Criação de contextos que promovam a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade. ▪ Criação de contextos que favoreçam a consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. ▪ Envolvimento das associações de estudantes em atividades no âmbito da cidadania inclusiva, da preservação dos espaços escolares e outras a definir. ▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo. ▪ Realização de eventos de consciencialização sobre a importância da saúde mental e do bem-estar psicológico nas escolas.
INCLUSÃO	<p>Mobilizar recursos educativos existentes com vista a desencadear respostas adequadas à inclusão de todos os alunos na comunidade.</p> <p>Fomentar uma cultura inclusiva na escola, que garanta a equidade, a diversidade e o respeito pela diferença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalização de atividades e projetos que promovam a participação de todos os alunos na comunidade escolar. ▪ Participação em projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e/ou internacional que favoreçam a inclusão. ▪ Dinamização de atividades / projetos que promovam a aprendizagem e o diálogo intercultural, a valorização da diversidade cultural e do património, o respeito pela diferença, numa sociedade mais justa.
DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL	<p>Promover o desenvolvimento interpessoal com vista a uma sociedade humanista, solidária, livre e sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do relacionamento interpessoal em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição saudável. ▪ Criação de contextos que favoreçam a tolerância, a empatia, a liberdade e a aceitação de diferentes pontos de vista, uma cidadania global, uma cultura de paz e de não violência. ▪ Criação de contextos que favoreçam ações de solidariedade e de voluntariado. ▪ Reconhecimento da excelência no relacionamento interpessoal de alunos através do Quadro de Mérito de Valores.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo.
DISCIPLINA	<p>Adotar procedimentos de combate à indisciplina identificada em determinados contextos, nomeadamente dentro da sala de aula.</p> <p>Implementar uma resposta coordenada para esta problemática.</p> <p>Desenvolver ações no campo da prevenção da conflitualidade.</p> <p>Envolver os vários elementos da comunidade educativa na criação e implementação de regras de conduta de forma a prevenir a indisciplina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de procedimentos comuns e uniformização de estratégias no Agrupamento para gerir situações de indisciplina. ▪ Dinamização de sessões em contexto de sala de aula em turmas previamente sinalizadas. ▪ Implementação de programas de tutoria para o acompanhamento de alunos com dificuldades de integração. ▪ Promoção de formação para docentes que implementem o Programa de Tutoria. ▪ Promoção de ações para alunos e encarregados de educação, como forma de reconhecimento e aceitação da autoridade de docentes e assistentes operacionais. ▪ Promoção de sessões / ações de formação sobre indisciplina e relação pedagógica para pessoal docente e não docente. ▪ Promoção do acompanhamento de determinadas situações por parte de técnicos especializados. ▪ Promoção de ações que envolvam os vários elementos da comunidade educativa na criação e implementação de regras de conduta de forma a prevenir a indisciplina.
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	<p>Fomentar uma cultura de inovação e empreendedorismo na comunidade escolar.</p> <p>Fomentar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos relacionados com a literacia financeira e a educação para o consumo.</p> <p>Promover a inovação tecnológica e pedagógica na comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e participação em iniciativas que estimulem o pensamento criativo e o desenvolvimento de competências empreendedoras. ▪ Implementação de pilares de atuação estratégicos para melhorar conhecimentos e influenciar atitudes e comportamentos financeiros. ▪ Promoção de oportunidades de formação e atualização tecnológica e pedagógica para pessoal docente e não docente. ▪ Formação de professores no âmbito da Literacia Científica Digital, com recurso à utilização de Laboratórios Digitais e simuladores de contextos de aprendizagens científicas digitais. ▪ Candidatura e/ou participação em projetos/iniciativas que visem a aplicação de tecnologias (imersivas e outras) em contexto educativo. ▪ Integração de tecnologias (imersivas e outras) nas práticas pedagógicas, fomentando o desenvolvimento de competências digitais e a inovação educativa. ▪ Promoção de parcerias com empresas e instituições de ensino para o desenvolvimento de projetos inovadores e a utilização de tecnologias de ponta.
CAPACITAÇÃO DIGITAL RESPONSÁVEL E SEGURA	<p>Promover a literacia e segurança digital da comunidade escolar para uma utilização responsável e segura das tecnologias digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incrementar e potenciar a utilização das TIC, na premissa da sua utilização como uma ferramenta potenciadora de inovação, que combine soluções existentes com novas metodologias de resolução de problemas. ▪ Criação de parcerias com entidades especializadas em segurança digital, como organizações não governamentais, empresas de tecnologia, polícia e outras instituições.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de contextos com vista à utilização humanista e responsável das novas realidades de comunicação e interação social. ▪ Promoção de reflexão e debate (em sala de aula e/ou fora dela) sobre temas como ética digital, respeito pelos direitos de autor, privacidade, proteção de dados pessoais, combate ao <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>, roubo de identidade, <i>cyberstalking</i>, <i>phishing</i>, entre outros.
--	--	---

CIDADANIA MAIS GLOBAL: INDICADORES

- Número de iniciativas e projetos no agrupamento relacionados com a cidadania, a participação democrática, os direitos humanos, a diversidade cultural, a ciência, a tecnologia, o empreendedorismo, literacia financeira, a educação para o consumo, as artes, a higiene, a saúde, as dependências, o desporto, o ambiente, a segurança, a inclusão, a promoção da equidade, a cooperação, a solidariedade, o voluntariado e a inovação.
- Grau de participação dos alunos nas iniciativas e projetos referidos no ponto anterior.
- Número de participações disciplinares, registos de ocorrência, processos disciplinares.
- Número de ações de formação/sessões de esclarecimento promovidas e/ou frequentadas sobre indisciplina e relação pedagógica para alunos, pessoal docente e não docente.
- Número de reuniões e de atividades realizadas com encarregados de educação no âmbito de procedimentos disciplinares.
- Número de partilhas de experiências e boas práticas de professores em eventos internos e externos à escola.
- Número de parcerias estabelecidas com empresas locais ou regionais.
- Percentagem de famílias que participaram em sessões de formação sobre literacia digital e segurança na internet.
- Número de candidaturas realizadas a programas de disponibilização de equipamentos informáticos.

ORGANIZAÇÃO FLEXÍVEL

ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	<p>Assegurar uma gestão equilibrada das instalações, espaços e equipamentos.</p> <p>Adquirir e atualizar equipamentos tecnológicos e melhorar a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de espaços e materiais adequados para desenvolver a prática desportiva no 1.º ciclo, articulando com a autarquia e com a equipa do desporto escolar. ▪ Articulação com o Município com vista ao reapetrechamento dos JI e das Escolas do 1.º CEB com material didático-pedagógico e tecnológico após inventariadas/ identificadas as necessidades pelos Coordenadores de Estabelecimento. ▪ Estabelecimento de contactos com as entidades competentes para a contratação de mais assistentes operacionais. ▪ Melhoria das condições de conforto nas salas de aula da Escola Secundária de Porto de Mós e Escola Básica de 2º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua. ▪ Monitorização do serviço dos refeitórios das escolas do Agrupamento. ▪ Articulação com o Município com vista ao apetrechamento da sala de Educação Especial da escola-sede e da Escola Secundária de Mira de Aire com material didático-pedagógico, após inventariadas as necessidades pelas docentes de Educação Especial. ▪ Promoção de práticas continuadas e sustentadas de substituição de equipamento informático, em função das disponibilidades financeiras.

	<p>infraestrutura tecnológica para o uso eficaz das tecnologias digitais enquanto motores de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e acessíveis a todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de condições de acessibilidade e de manutenção de equipamentos e produtos de apoio nos estabelecimentos de ensino do AEPM. ▪ Criação de condições para a existência de equipas de recursos humanos adequadas (equipa PTE, técnicos especializados, ...), em número e qualificação, à manutenção dos equipamentos tecnológicos existentes. ▪ Candidatura a iniciativas e/ou fontes de financiamento externo, como concursos e programas governamentais (Laboratórios de Educação Digital, Centros Tecnológicos Especializados e outros), que disponibilizam a aquisição de equipamento tecnológico e/ou robustecimento da infraestrutura tecnológica dos estabelecimentos de ensino, com vista a fortalecer a oferta formativa. ▪ Utilização dos financiamentos associados aos cursos profissionais para adquirir/apetrechar as salas específicas de cada curso. ▪ Estímulo à adesão dos alunos a programas de acesso a equipamentos tecnológicos com vista a práticas baseadas no BYOD (<i>Bring Your Own Device</i>).
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	<p>Favorecer a cooperação interdisciplinar e interciclos.</p> <p>Adotar práticas de autoavaliação adequadas e consequentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização, sempre que possível, dos horários dos docentes de modo a encontrar-se um tempo comum, destinado a reuniões que permitam a articulação curricular vertical e horizontal. ▪ Definição e aplicação de critérios de elaboração de turmas. ▪ Definição e aplicação de critérios de elaboração dos horários dos alunos e professores. ▪ Organização de uma bolsa de docentes alocados ao Centro de Apoio à Aprendizagem para colmatar dificuldades específicas de aprendizagem em áreas curriculares em que os alunos apresentem maiores dificuldades. ▪ Envolvimento dos docentes de níveis de ensino diferentes em atividades de tutoria/apoio educativo/coadjuvação a alunos com necessidades educativas. ▪ Promoção da articulação entre departamentos, ciclos de ensino e escolas do Agrupamento. ▪ Promoção do Projeto DEPE (Projeto de Articulação do Departamento de Educação Pré-Escolar) ▪ Definição em conselho de turma de critérios de atuação comuns. ▪ Promoção de práticas continuadas e sustentadas de autoavaliação. ▪ Utilização de plataformas de partilha de informação entre os docentes dos Conselhos de Docentes / Turma. ▪ Criação de modalidades diferenciadas de apoio/suporte em diferentes áreas (aprendizagem, comportamento).
GESTÃO PARA AS COMUNIDADES	<p>Estimular um maior e melhor relacionamento e envolvimento de todos os elementos da comunidade.</p> <p>Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo à realização de eventos culturais, desportivos, ou de outra natureza, que envolvam o pessoal docente e não docente do Agrupamento, alunos, pais e encarregados de educação. ▪ Convite a ex-alunos para participarem em atividades dinamizadas pelo Agrupamento ou dinamizadas em parceria com o Agrupamento. ▪ Estímulo à participação do pessoal não docente no processo de melhoria, através da apresentação de propostas de melhoria para o funcionamento da estrutura e/ou serviço.

	<p>Adequar e diversificar a oferta educativa, enquadrando-a nas características do tecido empresarial da região.</p> <p>Promover parcerias e protocolos com vista à implementação da oferta educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação da informação de forma atempada e eficaz a todos os membros da comunidade educativa. ▪ Manutenção de equipas para organização e acompanhamento das ações de melhoria (Equipa de Autoavaliação, Equipa de Qualidade EQAVET, ...). ▪ Adoção do modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i>) para a autoavaliação do Agrupamento. ▪ Auscultação de forma periódica os parceiros empresariais e a restante comunidade educativa, no sentido de alterar ou ajustar práticas e ofertas formativas de acordo com as necessidades regionais. ▪ Estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial da região, de forma a garantir formação em contexto de trabalho e implementação de ofertas locais de formação.
RECURSOS HUMANOS E SUA FORMAÇÃO	<p>Assegurar uma gestão equilibrada dos recursos humanos.</p> <p>Proporcionar ao pessoal docente e não docente a frequência de ações de formação necessárias ao desenvolvimento das suas competências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação, em cada ano letivo, das necessidades de formação adequadas ao pessoal docente e não docente. ▪ Promoção de sessões / ações de formação para melhoria das práticas pedagógicas. ▪ Promoção de ações de formação de desenvolvimento profissional para o pessoal não docente. ▪ Aumento em número e em qualificação os recursos humanos, nomeadamente pessoal não docente, nas escolas do Agrupamento. ▪ Acompanhamento especializado adequado, recorrendo às instâncias superiores, para reforço do número de docentes de apoio e técnicos especializados.

ORGANIZAÇÃO FLEXÍVEL: INDICADORES

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concretização da melhoria dos espaços, equipamentos e serviços previstos neste Projeto. ▪ Número de reuniões e/ou atividades de articulação entre estruturas. ▪ Número de atividades conjuntas dos vários ciclos de ensino. ▪ Periodicidade da análise e avaliação de resultados da avaliação interna e externa. ▪ Grau de satisfação da comunidade relativamente à forma de divulgação da informação. ▪ Grau de satisfação da comunidade relativamente à oferta educativa. ▪ Número de parcerias e protocolos com vista à implementação da oferta educativa. ▪ Grau de concretização do Plano de Formação. ▪ Taxa de utilização dos equipamentos pelos alunos e professores.

IDENTIDADE GLOBAL

ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
COOPERAÇÃO COM A(S) COMUNIDADE(S)	Incentivar a participação do Agrupamento em atividades da comunidade onde está inserida.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de iniciativas abertas à comunidade educativa. ▪ Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. ▪ Promoção do desenvolvimento de parcerias entre escolas, com as autarquias e com outras instituições da comunidade que permitam potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação de respostas.

	<p>Promover a qualidade das relações escola/família.</p> <p>Promover experiências de comunicação em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p> <p>Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação.</p> <p>Desenvolver projetos de mobilidade do pessoal docente e de alunos, assentes numa dimensão europeia.</p> <p>Celebrar protocolos de cooperação para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.</p> <p>Consolidar a participação de todos os elementos da comunidade educativa na vida do Agrupamento, na tomada de decisões, na discussão de documentos estruturantes e na sua autoavaliação.</p> <p>Fortalecer a colaboração entre o Agrupamento de Escolas e outras instituições do Município na tomada de decisões de âmbito educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do envolvimento das Associações de Pais e encarregados de educação nas atividades do agrupamento. ▪ Promoção do envolvimento parental relativamente à vida escolar do(s) respetivo(s) educando(s). ▪ Aumento do número de professores e alunos do AEPM envolvidos em projetos <i>eTwinning</i>, Academia Júnior <i>eTwinning</i>, ERASMUS+ e outros, como metodologia de trabalho de projeto. ▪ Aumento do volume de parcerias estabelecidas com outras escolas europeias. ▪ Organização de visitas de estudo a países da União Europeia. ▪ Organização e implementação da Formação em Contexto de Trabalho em países da União Europeia. ▪ Promoção da mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio do ensino e formação no espaço europeu. ▪ Criação de condições para uma aprendizagem robusta da língua inglesa com vista à obtenção de certificações internacionais e/ou participação em estágios, intercâmbios e/ou mobilidades internacionais, no âmbito do programa ERASMUS+, entre outros. ▪ Promoção de parcerias com instituições locais, como centros de apoio educativo, organizações não governamentais e associações para promover a cooperação na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. ▪ Promoção de reuniões com os vários elementos da comunidade educativa (associações de estudantes, associações de pais e/ou representantes de pais, pessoal não docente, autarquia). ▪ Diversificação nas formas de divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades junto dos alunos, dos encarregados de educação, do pessoal docente e do pessoal não docente. ▪ Incentivo aos alunos para a apresentação de propostas concretas, através de consulta direta e/ou de distribuição de questionários. ▪ Acesso aos documentos estruturantes do Agrupamento para consulta nas Bibliotecas e na página do Agrupamento. ▪ Participação dos professores nas reuniões do Conselho Municipal de Educação. ▪ Promoção da participação dos alunos no Conselho de Juventude Municipal como forma de incentivar o exercício da cidadania ativa e a participação democrática na comunidade, acompanhando as atividades e promovendo a troca de informações entre os representantes dos alunos e os demais alunos da escola.
<p>IMAGEM & COMUNICAÇÃO</p>	<p>Desenvolver uma cultura de promoção das atividades escolares através da divulgação dos seus projetos, atividades e resultados.</p> <p>Divulgar o Agrupamento a nível regional, nacional e internacional, não só em termos de ofertas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das atividades do Agrupamento a nível local, regional, nacional e internacional, numa perspetiva de valorização da qualidade e do profissionalismo dos docentes e do pessoal não docente do Agrupamento. ▪ Manutenção do Portal do Agrupamento atualizado e com informação clara e acessível. ▪ Manutenção da presença do Agrupamento nas redes sociais. ▪ Incentivo à participação regular e sistemática da comunidade escolar nos jornais de âmbito local e/ou regional e nas redes sociais.

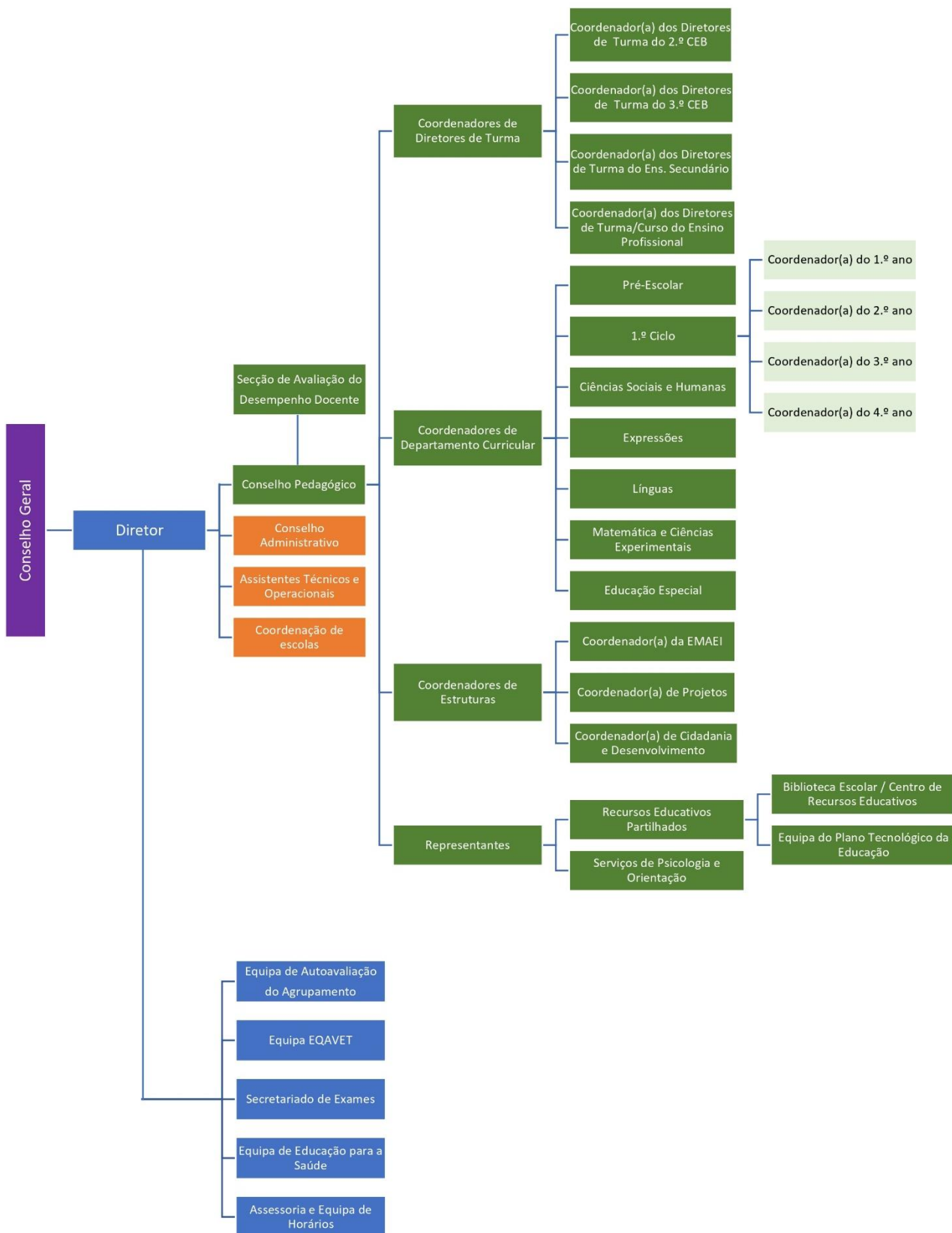
	educativas como também ao nível de boas práticas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de uma equipa responsável pela Informação, Comunicação e Imagem do AEPM. ▪ Produção e venda de merchandising do Agrupamento (bonés, pins, t-shirts, entre outros) com recurso à criação artística dos alunos, com vista ao reforço da identidade do AEPM. ▪ Divulgação a toda a comunidade educativa dos dados relativos à avaliação interna e externa, bem como a comparação entre os resultados obtidos no agrupamento e os nacionais.
--	---	--

IDENTIDADE GLOBAL: INDICADORES

- Participação dos encarregados de educação nas atividades dinamizadas.
- Número de projetos e concursos em que o Agrupamento se envolve.
- Número de acessos ao Portal do Agrupamento, redes sociais e à plataforma Moodle.
- Resultados de inquéritos de satisfação junto da comunidade.
- Número de momentos de cooperação com a autarquia e restantes parceiros.
- Número de notícias/ artigos publicados.

CAPÍTULO IV - COMO NOS ORGANIZAMOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL (ORGANOGRAMA)



OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

As ofertas formativas do ensino básico visam assegurar aos alunos uma formação geral comum, proporcionando-lhes o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário. Por seu lado, as ofertas educativas e formativas do ensino secundário visam proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, reconhecendo que todos têm capacidade e podem optar por qualquer oferta educativa e formativa disponível, com vista ao prosseguimento de estudos e/ou à inserção no mercado de trabalho.

Em termos curriculares, o Agrupamento apresenta a seguinte oferta educativa, em funcionamento no ano letivo de 2023/2024:

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	<p>Atividades de Enriquecimento Curricular: Expressão Físico-Motora, Expressão Dramática e Expressão Musical semestral e alternado, Inglês oferta da Junta de Freguesia.</p> <p>Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)</p>
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	<p>Disciplinas de Oferta Complementar: 1.º e 2.º anos: DigitALL (2023/2024) 3.º e 4.º anos: A.E DigitALL (2023/2024)</p> <p>Atividades de Enriquecimento Curricular</p>
2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	<p>Ensino básico geral (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)</p> <p><u>Disciplinas de oferta complementar:</u> Formação Integral do Aluno, Programação e Robótica (Programa DigitALL 2023/2024)</p> <p>Curso de ensino artístico especializado – Curso básico de canto gregoriano – em regime articulado (ao abrigo da Portaria N.º 225/2012)</p>
3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	<p>Ensino básico geral (ao abrigo do Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho)</p> <p><u>Complemento à Educação Artística:</u> Artes / Teatro / Dança / Música / Programação e Robótica</p> <p><u>Disciplina de Oferta Complementar:</u> Formação Integral do Aluno <u>Opção Língua Estrangeira II:</u> Francês, Espanhol</p> <p>Curso de ensino artístico especializado – Curso básico de música – em regime articulado (ao abrigo da Portaria n.º 225/2012)</p>
ENSINO SECUNDÁRIO	<p>Cursos Científico-Humanísticos (ao abrigo do Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho) Ciências e Tecnologias Artes Visuais Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades</p> <p>Cursos Profissionais (ao abrigo do Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho) Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Multimédia Técnico de Desporto Técnico Comercial Técnico de Vendas e Marketing</p>

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. As medidas propostas estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas universais, seletivas e adicionais. A mobilização das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

De acordo com os normativos em vigor, o Agrupamento pretende ainda seguir o plano estratégico para o ano letivo 2023/24, de acordo com as seguintes prioridades:

- Disciplinas Estruturantes – Português e Matemática em todos os ciclos
- Disciplinas sujeitas a Exame Nacional
- Línguas Estrangeiras
- Educação Inclusiva
- Tecnologias de Informação e Comunicação/Literacia Digital

No início de cada ano letivo, o Agrupamento divulga as atividades de complemento curricular que oferece aos seus alunos. Aposta-se ainda na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem em sala de aula, não só no caso dos alunos com RTP e/ou PEI, como também para todos aqueles que venham a necessitar ao longo do seu percurso escolar de um apoio/intervenção temporária. No caso dos alunos com PEI, privilegia-se a sua interação com os alunos da sua turma de referência, sendo a inclusão destes e de outros alunos vulneráveis da responsabilidade de todos. Segundo a legislação em vigor as medidas preconizadas no DL n.º 54/2018 (medidas universais, seletivas, adicionais e adaptações no processo de avaliação) podem ser mobilizadas para qualquer aluno. O processo de definição das medidas a mobilizar deve presidir o princípio da personalização, sustentado no planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências.

MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO

As comunidades educativas são quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e as potencialidades, sendo, por isso, quem está mais bem preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

As medidas de reforço da autonomia e flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo devem garantir uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno.

As medidas de promoção do sucesso concretizam-se, entre outras, através de:

APOIO AO ESTUDO	1.º e 2.º ciclos No 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação. No 2.º ciclo, tem como objetivos a implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos e de atividades de reforço da aprendizagem, das disciplinas de Português e Matemática, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa dos alunos. Pode, por indicação do conselho de turma e desde que obtido o acordo dos encarregados de educação, ser de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados.
------------------------	--

TUTORIAS	2.º e 3.º ciclos Apoios individualizados, ou em grupos muito reduzidos, destinados a alunos sinalizados pelos Conselhos de Turma por evidenciarem especiais necessidades em termos de orientação pedagógica, nomeadamente ao nível de apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento, e/ou com graves problemas de integração na comunidade. São de frequência obrigatória.
DESDOBRAMENTO DE TURMAS	3.º ciclo e Ensino Secundário No âmbito do plano de promoção do sucesso escolar será atribuído um tempo de desdobramento nas disciplinas de Inglês e Português e de Língua Estrangeira II e Matemática (3.º Ciclo). Divisão de turmas com mais de 20 alunos na língua estrangeira para promoção da oralidade (Ensino Secundário).
COADJUVACÃO EM SALA DE AULA	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, Ensino Secundário Valorização de experiências e de práticas colaborativas com vista ao sucesso educativo. Pré-escolar: coadjuvação com a AEC de Expressão Motora, Expressão Dramática, Expressão Musical, e Inglês. 1.º ciclo: coadjuvação na disciplina de “Iniciação à Programação”/ Programa DigitALL (em vigor no ano letivo 2023/2024) e, quando possível, em Educação Física ou em Educação Artística; coadjuvação em sala de aula para casos especiais (medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão). 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário: coadjuvação em sala de aula para casos especiais (medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão).
REFORÇO A MATEMÁTICA E A PORTUGUÊS / GAE	2.º ciclo: GAE a Matemática e a Português, em simultâneo com o Apoio ao Estudo. 3.º ciclo: GAE a Matemática e a Português. Ensino Secundário: reforço curricular a Matemática e a Português no 12.º ano em alternância semanal; reforço curricular a Português e a Matemática no 10.º ano.
AULAS DE PREPARAÇÃO PARA EXAME NACIONAL	Ensino Secundário Aulas de preparação para alunos dos cursos profissionais para os exames nacionais ao longo do ano letivo.
OFICINAS	Ensino Secundário De frequência facultativa para os alunos do Ensino Secundário, as oficinas funcionam principalmente no âmbito das disciplinas sujeitas a exame. Têm horário específico de atendimento e constituem um espaço de esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das matérias lecionadas, pretendendo colmatar as dificuldades dos alunos.
AULAS DE APOIO NO ÂMBITO DO PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	Todos os ciclos de ensino Têm como objetivo a aprendizagem do Português por alunos com outra língua materna que se encontram nos níveis de iniciação e intermédio.
REFORÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS VINDOS DO BRASIL	1º, 2º e 3.º ciclo e Ensino Secundário Reforço da língua portuguesa para alunos vindos do Brasil. No 1º ciclo é feito em regime de apoio/coadjuvação.
GABINETE DA MEDIAÇÃO DISCIPLINAR	3.º ciclo e Ensino Secundário Espaço para acompanhamento de alunos com problemas de indisciplina e mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e pessoal docente e pessoal não docente.
MEDIAÇÃO SOCIAL	Processo de intervenção que visa promover a resolução de conflitos e a construção de relações mais saudáveis e equilibradas entre indivíduos ou grupos que se encontram em situações de desentendimento, tensão ou conflito. A mediação social tem como objetivo principal promover a participação ativa das partes envolvidas na resolução dos seus próprios conflitos, estimulando a compreensão mútua, o respeito, a empatia e a busca por acordos justos e duradouros.
TERAPIA DA FALA	Através de técnicas e estratégias terapêuticas personalizadas, a terapia da fala ajuda a melhorar a comunicação, a expressão oral e escrita, a pronúncia correta dos sons, a fluência verbal, a voz adequada e a capacidade de deglutição segura. O objetivo principal da terapia da fala é promover uma comunicação eficaz e contribuir para o desenvolvimento global e a qualidade de vida das pessoas acompanhadas.

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento constituem uma unidade especializada de apoio educativo, que assegura o acompanhamento dos alunos individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo. Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação.

Atividades desenvolvidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento:

- Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, da orientação ao longo da vida e do desenvolvimento do sistema de relações no interior do Agrupamento e entre este e a comunidade;
- Contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Apoiam os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- Prestam apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Colaboram e participam ativamente no envolvimento dos pais/encarregados de educação, na identificação das competências/dificuldades dos seus educandos e cooperar na implementação das respostas educativas;
- Asseguram, em articulação com outros intervenientes no processo educativo, a deteção de alunos com necessidades educativas, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções mais adequadas;
- Contribuem, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- Promovem atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como nas atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- Desenvolvem ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- Participam e colaboram na elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos com vista à diversificação da oferta formativa e ao sucesso educativo dos alunos;
- Participam na melhoria das condições e do ambiente educativo do Agrupamento perspetivando a qualidade e a inovação educativa.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento, e constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão. O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo centro de apoio à aprendizagem é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O CAA, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b) Adaptações curriculares significativas, d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Como objetivos específicos, o CAA pretende:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No Agrupamento de Escolas de Porto de Mós funcionam os seguintes Centros de Apoio à Aprendizagem:

- CAA do 1.º Ciclo que não tendo um espaço definido, consegue alocar recursos humanos que prestam apoio aos alunos deste ciclo de ensino (docentes de Apoio Educativo e de Educação Especial, técnicos especializados e assistentes operacionais);
- CAA de Mira de Aire que agrega os recursos humanos necessários para prestar apoio e acompanhamento aos alunos da Escola Secundária de Mira de Aire (docentes de Educação Especial, docentes de outras áreas/disciplinas e técnicos especializados e assistentes operacionais) e contempla uma sala para apoio a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.
- CAA da Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Manuel Oliveira Perpétua que agrega os recursos humanos necessários para prestar apoio e acompanhamento aos alunos deste estabelecimento (docentes de Educação Especial, docentes de outras áreas/disciplinas, técnicos especializados e assistentes operacionais) e contempla uma sala para apoio a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.
- CAA da Escola Secundária de Porto de Mós que agrega os recursos humanos necessários para prestar apoio e acompanhamento aos alunos deste estabelecimento (docentes de Educação Especial, docentes de outras áreas/disciplinas, técnicos especializados e assistentes operacionais) e funciona como valência de Multideficiência, para acompanhamento e apoio a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

A Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BECRE) é uma estrutura orgânica do Agrupamento que desenvolve a sua ação em dez unidades, situadas nos seguintes estabelecimentos de ensino: Centro Escolar de Pedreiras, EB1 N.º1 de Mira de Aire (não integrada na Rede de Bibliotecas Escolares), EB1 N.º2 de Mira de Aire, EB1 de Fonte do Oleiro, EB1 de Juncal, EB1 de Porto de Mós, EB1 de São Jorge, EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, Escola Secundária de Mira de Aire e Escola Secundária de Porto de Mós. A

ação da BECRE pode também desenvolver-se nas escolas e jardins de infância do Agrupamento que não possuem biblioteca física, através de programas estruturados de itinerância ou de outras iniciativas, sempre dependentes da disponibilidade de horário dos professores bibliotecários.

De acordo com o Quadro Estratégico 2021-2027, definido pela Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares são estruturas nucleares da escola, dotadas de recursos, serviços e tecnologias capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa e se usa informação com recursos e técnicas de aprendizagem diversificados. Favorecem o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática. São locais de aprendizagem que permitem práticas integradoras que combatem a exclusão, o insucesso e o abandono escolar, incluindo alunos com necessidades específicas (cursos profissionalizantes) e necessidades educativas.

As bibliotecas escolares implementam uma cultura da leitura, impressa e digital, explorando recursos e estratégias capazes de enriquecer as experiências dos alunos e promover o gosto e o prazer de ler, bem como o gosto pelas artes e pelas ciências. Promovem o trabalho colaborativo com os docentes e fomentam o treino e a formação para as literacias digitais, dos media e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais. Praticam uma política de cooperação com a comunidade em que estão inseridas, participando em atividades letivas, apoios educativos, atividades de enriquecimento curricular, projetos, ocupação dos tempos livres e outras iniciativas de carácter lúdico e cultural.

EQUIPA DO PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

A Equipa PTE é responsável pela coordenação e acompanhamento de projetos na área das TIC, curriculares e extracurriculares, em articulação com outras estruturas internas do Agrupamento e externas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da Comunidade Educativa; garante o bom funcionamento do parque informático, dos Kits da Escola Digital, dos sistemas tecnológicos e das plataformas existentes (Moodle, GARE, GIAE, Google *Workspace*, Emails institucionais), em articulação com outros serviços e entidades públicas e privadas; supervisiona ainda a aquisição de novos equipamentos e serviços nestas áreas.

CLUBES

A participação em clubes favorece, entre outros, a interdisciplinaridade, a aplicação de conhecimentos adquiridos, o interesse em conteúdos letivos, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a iniciativa e a autonomia, a criatividade e as relações interpessoais. No ano letivo de 2022/2023, o Agrupamento apresenta os seguintes clubes, de participação voluntária:

Escola Secundária de Porto de Mós
Clube Europeu Academia Júnior <i>eTwinning</i> Clube de Jornalismo “Janela Aberta” Atelier de Design e Costura Clube de Culinária Pincelar - oficina de artes Clube de CFQ Clube Ubuntu Clube “Voando com as letras” Sala de Estudo

Escola Secundária de Mira de Aire
Clube da História e do Património Clube de Música - “Banda da escola” Clube Ciência Viva Clube Ubuntu Clube de Melhoramento do Espaço Escolar Oficina Saúd’Ar’te Clube da Viola Clube “Voando com as letras”
Escola Básica Dr. Manuel de Oliveira Perpétua
Clube de Artes Clube de Música Clube “Matematicamente jogando” Lê + e Escreve Melhor - clube de leitura e escrita Clube de Jornalismo Clube de Culinária Clube “Ciência à Espreita” Clube de Melhoramento do Espaço Escolar

PROJETOS TRANSVERSAIS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS

As atividades e projetos da escola assumem-se como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos. Muitos destes projetos caracterizam-se por uma natureza transdisciplinar das aprendizagens, mobilizam literacias diversas, múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	A equipa trabalha em cinco áreas: saúde mental e prevenção da violência; educação alimentar; atividade física; comportamentos aditivos e dependências; afetos e educação para a sexualidade.
PROJETO LIKE SAÚDE	<p>Programa de prevenção de comportamentos aditivos e de dependência que promove uma estratégia de atuação junto dos jovens, pais, professores e comunidade em geral, no sentido de prevenir comportamentos de risco. O Município de Porto de Mós, bem como os parceiros envolvidos, pretendem, através da concretização deste projeto, fomentar junto dos jovens e demais comunidade educativa, uma política transversal de prevenção das dependências junto dos jovens.</p> <p>O projeto desenvolve-se através da concretização de diversas ações, destacando-se as seguintes: ações para docentes, ações para assistentes operacionais, ações para famílias e comunidade, ações para alunos.</p>
PROJETO <i>eTWINNING</i>	Criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às TIC.
SELO ESCOLA <i>eTWINNING</i>	O título de Escola <i>eTwinning</i> concede reconhecimento pelo trabalho inovador implementado pelas escolas, em nome da promoção da cidadania, da consciência cultural e da competência digital. Este reconhece ainda o trabalho feito pelas escolas para desenvolver uma cultura de colaboração dentro e fora das escolas, comunidades locais e países.
ACADEMIA JÚNIOR <i>eTWINNING</i>	A implementação deste projeto visa dar voz aos alunos e contribuir para a educação para cidadania, formando cidadãos interventivos e responsáveis, promover a colaboração entre os alunos, desenvolver a capacidade de comunicar e de intervir, bem como a capacidade de resolver problemas, promover a partilha de saberes, desenvolver competências de literacia digital, entre outras competências e conhecimentos.

PROBÓTICA: PROGRAMAÇÃO NO ENSINO BÁSICO	Através desta iniciativa procura-se contribuir para o desenvolvimento de capacidades e competências-chave transversais ao currículo. Deste modo, recorrendo a metodologias ativas de aprendizagem, alicerçadas em cenários de aprendizagem, pretende-se estimular as aprendizagens, tornando-as simultaneamente mais significativas, possibilitando assim que os alunos desenvolvam competências multidisciplinares, nomeadamente as que se encontram referidas nos referenciais de competências do século XXI.
SELO ESCOLA SAUDÁVEL	<p>Numa iniciativa da Direção-Geral da Educação com a colaboração da Direção-Geral da Saúde, foi criado o Selo Escola Saudável, que pretende premiar as escolas que, no seu quotidiano, privilegiem a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa. Reconhece o mérito dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que, através das suas práticas, têm vindo a contribuir para a promoção de relações interpessoais saudáveis, envolvendo toda a comunidade educativa e criando uma imagem positiva da escola.</p> <p>Sendo a Cidadania e Desenvolvimento uma das componentes do currículo nacional, e a Saúde um dos Domínios obrigatórios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao final do ensino secundário, abordada de forma transdisciplinar, pretende-se que venha a contribuir para o reforço de competências de saúde e bem-estar na comunidade educativa.</p>
PROJETO “QUERO UMA MÃOZINHA” - SERVIÇO DE APOIO À LITERACIA DA INFORMAÇÃO E DOS MEDIA NA PRÁTICA LETIVA (ESPM E ESMA)	<p>O apoio aos membros das comunidades escolares que servem é um dos principais objetivos das bibliotecas escolares. Tal pode realizar-se de múltiplas formas, sempre tendo em conta as necessidades específicas dos diferentes membros da comunidade, quer no espaço físico da biblioteca, quer fora dele. Criou-se assim no ano letivo de 2016/2017 a “mãozinha” que os alunos podem levar para os seus lugares, de modo a que o seu pedido de ajuda seja bem visível para o pessoal em serviço no espaço da BE. Com os projetos “Literacia Digital” e “DICA - Dominar a Informação Certa com Astúcia”, a BE iniciou também experiências de apoio à operacionalização dos currículos, nomeadamente no âmbito das competências transversais, como a literacia da informação e dos media, especialmente da internet.</p> <p>No ano letivo 2017/2018, a BE alargou a experiência adquirida a toda a comunidade escolar, apresentando um conjunto de sessões de formação que todos os docentes podem requisitar, caso detetem nas suas turmas lacunas nas áreas referidas. Foram também propostas outras modalidades de apoio aos docentes, sob a forma de coadjuvação, quer para a concretização de trabalhos no âmbito do circuito da informação, quer para a operacionalização de novas estratégias de aprendizagem recorrendo a algumas dos milhares de aplicações existentes na plataforma Android. A BE pretende assim “dar uma mãozinha” aos docentes na concretização do currículo.</p>
PROJETO “FORMAÇÃO A PEDIDO”	O projeto de formação interna com caráter informal, “Formação a Pedido”, dinamizado no âmbito da Coordenação de Projetos, tem como objetivo melhorar as competências em TIC do corpo docente do AEPM. Este projeto destina-se a docentes que desejem receber apoio técnico em ferramentas TIC diversificadas. As temáticas sugeridas vão ao encontro das respostas obtidas em questionários enviados ao corpo docente sobre áreas de interesse nas TIC. O projeto visa proporcionar apoio técnico a todo o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós que necessite de esclarecimentos sobre as temáticas propostas através de sessões personalizadas ou em pequeno grupo na escola de origem.
PARLAMENTO DOS JOVENS	Aprovada pela Resolução N.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de fora da Europa.
PROJETO “LITERACIA DIGITAL 2.1”	Projeto destinado às turmas de 5.º ano do Agrupamento. O projeto pretende dotar os alunos de conhecimentos e competências, no âmbito da literacia da informação e do uso seguro da Internet e das redes sociais.

REDE DE CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA	Pretende-se fomentar a interdisciplinaridade, a abertura das escolas à comunidade, a articulação entre ciclos e entre escolas e o estabelecimento de parcerias sólidas com instituições várias, nomeadamente instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.
DESPORTO ESCOLAR	Missão - Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. Valores - A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.
PROJETO SELFIE (<i>SELF-REFLECTION ON EFFECTIVE LEARNING BY FOSTERING THE USE OF INNOVATIVE EDUCATIONAL TECHNOLOGIES</i> - AUTORREFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM EFICAZ FOMENTANDO A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS INOVADORAS)	O SELFIE é uma ferramenta online gratuita que visa ajudar as escolas a avaliar a sua utilização das tecnologias digitais com vista a uma aprendizagem inovadora e eficaz. Com o SELFIE, as escolas podem ter uma noção da sua situação em termos da utilização das tecnologias digitais, adotando as perspetivas dos professores, alunos e dirigentes escolares. Este processo de autoavaliação pode ajudar a iniciar um diálogo no seio da escola sobre eventuais áreas a melhorar. O SELFIE também permite que uma escola monitorize o seu progresso ao longo do tempo.
PROJETO “EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS DA CIM REGIÃO DE LEIRIA”	O projeto de Empreendedorismo nas Escolas da CIMRL é composto por um conjunto de três programas educativos específicos, para diferentes níveis de ensino.
PROJETO “CRESCER EM SEGURANÇA”	Este projeto tem como objetivo promover uma cultura de segurança geral dotando os alunos, professores e auxiliares de educação de conhecimentos para que, numa primeira fase de incêndio, sismo e/ou outras situações que ponham em causa a integridade física dos mesmos, adotem procedimentos de autoproteção, de forma a minimizar os riscos, ou anular os perigos que possam surgir.
PROJETO EQAVET	O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós está a implementar o sistema de garantia da qualidade EQAVET. É o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EFP). A ANQEP é responsável pela definição das orientações técnico-metodológicas de apoio, quer ao processo de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade a implementar pelos operadores de EFP, quer à verificação de conformidade dos sistemas de garantia da qualidade implementados com o Quadro EQAVET. O reconhecimento de que os sistemas de garantia da qualidade implementados pelos operadores de EFP estão alinhados com o Quadro EQAVET resulta na atribuição, por parte da ANQEP, I.P., do selo EQAVET. No Agrupamento, o projeto de implementação do sistema de garantia da Qualidade EQAVET é acompanhado por uma equipa de trabalho.
ESPAÇO ZEN	O Espaço Zen foi idealizado para acompanhar e ajudar alunos com problemas físicos, comportamentais e/ou emocionais. Esse acompanhamento é feito utilizando os princípios terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (acupunctura com laser e massagem Tui Na).
REDE DE CLUBES EUROPEUS	Os Clubes Europeus são centros dinamizadores de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação. O Projeto do Clube Europeu deve ser aprovado pelo respetivo Conselho Pedagógico e constar do Plano de Atividades. Para ser reconhecido institucionalmente, o Clube Europeu tem de estar inscrito na Base de Dados da DGE, passando a integrar a Rede Nacional de Clubes Europeus (RNCE). A inscrição nestes Clubes é facultativa e está aberta a alunos e professores.
EVENTOS FORMATIVOS DO AEPMOS	Dinamização de iniciativas de apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e encarregados de educação.
PROJETO - COMBATE À OBESIDADE JUVENIL E PREPARAÇÃO PARA OS PRÉ-REQUISITOS FÍSICOS PARA ADMISSÃO NOS CURSOS DE	Preparação de alunos que pretendem inscrever-se em cursos que necessitam de pré-requisitos físicos: <ul style="list-style-type: none"> · Forças Armadas, os três ramos: Exército, Marinha e Força Aérea; · Forças policiais: GNR e PSP;

EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS FORÇAS ARMADAS	· Cursos de Desporto.
PROJETO DE MENTORIA	Consiste no estabelecimento de relações de entreajuda entre pares. Os Serviços de Psicologia e Orientação elaboraram materiais específicos para o desenvolvimento de competências dos alunos envolvidos - mentores e mentorandos - e para a implementação deste plano no Agrupamento.
ACADEMIA DIGITAL PARA PAIS	Iniciativa da E-REDES em parceria com a DGE, que dá a possibilidade aos pais e aos encarregados de educação, de crianças do Ensino Básico, de frequentar ações de formação promotoras de competências digitais.
ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU	Projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.
SELO DE SEGURANÇA DIGITAL (eSAFETY LABEL FOR A SAFER SCHOOL)	Iniciativa europeia dirigida a todas as escolas que visa promover e certificar práticas e políticas de segurança digital. Trata-se de um serviço europeu de certificação e de apoio que procura promover um ambiente seguro e enriquecedor, bem como o acesso seguro às tecnologias digitais, como parte da experiência de ensino e aprendizagem. Através deste projeto, a DGE apoia as escolas (alunos, pais, professores e funcionários), para que possam lidar com todos os aspetos relacionados com a cibersegurança.
PLANO NACIONAL DAS ARTES	Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentis.
SELO ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA	Iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, que visa distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar e essencialmente partilhar essas boas práticas.

O AEPMOS participa com regularidade em inúmeros concursos e iniciativas a nível local, regional, nacional e internacional:

- Canguru Matemático Sem Fronteiras, Desafios Matemáticos;
- Concurso Artistas Digitais, Cineastas Digitais;
- Concurso Nacional de Leitura;
- Crianças ao Palco;
- Desafios SeguraNet;
- Heróis da Fruta;
- Histórias da Ajudaris;
- Olimpíadas da Biologia, Economia, Geografia, Geologia, Matemática;
- Semanas temáticas da Fórum Estudante;
- Astro Pi - Missão Zero, da Agência Espacial Europeia;
- Bebras, o Castor Informático - Desafio Internacional do Pensamento Computacional;
- ...

ARTICULAÇÃO CURRICULAR VERTICAL

De acordo com o Decreto-Lei N.º 55/2018, deverá ser feito um esforço no sentido de promover a articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

No Agrupamento, a articulação curricular vertical processa-se da seguinte forma:

NÍVEIS ESCOLARES	ÁREAS CURRICULARES	COORDENAÇÃO DO PROCESSO	AÇÃO DE ARTICULAÇÃO
Pré-escolar vs. 1.º ciclo	Português Matemática	Departamentos Curriculares Conselho Pedagógico Coordenadores de Departamento Direção	Reuniões de articulação entre o Ensino Pré-escolar e o 1.º ciclo. Realização, no início do ano, de uma reunião de articulação entre os educadores e professores de 1.º ano do 1.º ciclo para transmissão de informações / orientações.
1.º ciclo vs. 2.º ciclo	Português Matemática Estudo do Meio Inglês Educação Física	Coordenadores de Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Direção	Reuniões de articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo.
2.º ciclo vs. 3.º ciclo	Português Matemática Inglês Educação Física	Coordenadores de Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Diretores de Turma Direção	Reuniões de articulação entre o 2.º e o 3.º ciclo.
3.º ciclo vs. Ens. Secundário	Português Matemática Inglês Educação Física	Coordenadores de Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Diretores de Turma Direção	Reuniões de articulação entre o 3.º e o ensino secundário.

ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE P.M.	Responde às necessidades das crianças e jovens com percursos curriculares e familiares anómalos.
REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	Acompanha as políticas educativas do concelho e nele estão quatro representantes: Pré-escolar e 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos, Ensino Secundário e Conselho Pedagógico.
REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE	O Conselho Municipal da Juventude de Porto de Mós visa proporcionar aos jovens munícipes um espaço privilegiado de debate e partilha, para que os mesmos tenham um papel ativo nas decisões políticas de juventude, incentivando o seu direito à participação e ao seu sentido de cidadania.
REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DA CULTURA	O Conselho Municipal de Cultura é uma entidade de âmbito municipal, sem personalidade jurídica, com funções de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre as entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho.

PARCERIAS

O Agrupamento desenvolve esforços no sentido de manter e iniciar parcerias com diversas entidades da região, as quais se revestem de particular importância para a concretização de atividades e projetos em diferentes áreas, tais como cursos profissionais, educação para a saúde, formação docente e não docente, segurança, solidariedade social, entre outras.

No ano letivo de 2022/2023, as entidades parceiras do Agrupamento foram as seguintes:

- Câmara Municipal de Porto de Mós;
- Caixa de Crédito Agrícola de Porto de Mós;
- Centro de Competência Entre Mar e Serra;
- Centro de Educação Especial de Recuperação e Integração de Alcobaça;
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria;
- Centros de Saúde – Centro de Atendimento a Jovens;
- Empresas do Concelho de Porto de Mós e da Batalha;
- Escola Superior de Saúde de Leiria;
- Agrupamentos de Escolas da região;
- GNR / Escola Segura;
- Grupo Concelhio de Bibliotecas;
- Instituições Concelhias;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Juntas de Freguesia;
- Unidade de Cuidados na Comunidade;
- Universidade Aberta;
- Universidade Sénior;
- Associação Recreativa, Cultural, Desportiva de Mendiga;
- CERCILEI;
- Associação Tempos Brilhantes;
- Conservatório de Música e Artes do Centro;
- CAORG (Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro - Minde);
- Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal;
- Centro de Apoio Social da Serra d’Aire e Candeeiros;
- Empresa de Inserção - Centro de formação desportiva Associação Desportiva Portomosense;
- Casa do Povo de Calvaria de Cima;
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Batalha;
- CEERIA - Centro de Educação Especial, reabilitação e Integração de Alcobaça;
- Centro Cultural e Recreativo do Alqueidão da Serra;
- Associação de Apoio Infantil de Pedreiras;
- Clube Desportivo de São Bento.
- ...

CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

DURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Este Projeto é o documento que consagra a orientação do Agrupamento no triénio 2023/2026.

Este Projeto vai ser operacionalizado através de vários instrumentos, tais como:

- Regulamento Interno;
- Plano Anual de Atividades;
- Planos de Turma;
- Plano de Formação.

O Projeto Educativo, sendo um documento estratégico que consagra a política educativa do Agrupamento, nunca será considerado como completo, mas um projeto em construção, flexível no seu desenvolvimento, aberto a alterações e adaptações, de acordo com as necessidades e realidades que forem surgindo.

O documento foi disponibilizado para consulta pública em julho de 2023, tendo tido a contribuição de 20 professores, 1 técnica especializada, 4 encarregados de educação e do Gabinete de Educação do Município de Porto de Mós, num total de 26.

Poderá ser avaliado no final do ano letivo e obrigatoriamente no final do triénio.

De acordo com a Lei N.º 137/2012, artigo 13.º, alínea c), o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da responsabilidade do Conselho Geral.

ANEXOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

Resultado das Provas de Aferição - 2.º ano

Resultados por nível de complexidade cognitiva: Percentagem média

	2019 Agrupamento			2019 Nacional			2022 Agrupamento			2022 Nacional		
	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar
Português	67,4	57,6	43,3	69,0	53,2	36,9	50,2	47,7	45,1	53,4	53,3	48,0
Matemática	59,4	61,1	37,0	63,3	69,2	39,2	78,9	77,1	42,2	73,1	71,6	41,1
Estudo do Meio	65,4	44,4	41,6	67,2	47,1	44,3	28,1	46,9	51,5	80,8	44,9	51,6
prova 27 Expressões Artísticas	49,8	51,1	54,9	70,6%	73,6%	77,9%	74,5	75,2	87,8	80,8	44,8	51,6
Prova 28 Educação Física	65,4	44,4	41,6	70,4%	72,0%	64,1%	88,5	67,3	88,5	78,5	76,3	84,8

Resultado das Provas de Aferição - 5.º ano

Resultados por nível de complexidade cognitiva: Percentagem média

	2019 Agrupamento			2019 Nacional			2022 Agrupamento			2022 Nacional		
	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar
Prova 57 História e Geografia de Portugal	54,5	59,8	47,1	52	55,2	45,2	--	--	--	--	--	--
Prova 58- Matemática e Ciências Naturais	25,4	32,2	47,5	18,0	27,4	39,5	49,9	52,2	28,2	48,3	49,8	28,1
Prova 59- Educação Física	60,0	43,7	59,1	64,1	49,9	59,0	--	--	--	--	--	--
Prova 53- Educação Visual e Educação Tecnológica	--	--	--	--	--	--	94,2	93,1	94,1	88,3	88,2	86,1

Resultado das Provas de Aferição – 8.º ano

Resultados por nível de complexidade cognitiva: Percentagem média

	2019 Agrupamento			2019 Nacional			2022 Agrupamento			2022 Nacional		
	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer /reproduzir	Aplicar/ Interpretar	Raciocinar/Criar
Prova 85- Português	57,1	67,0	39,6	59,8	67,7	38,4	66,5	53,5	50,2	66,9	57,9	52,3
Prova 87- História	49,2	23,7	27,6	49,9	24,3	29,7	60,4	52,7	15,8	59,7	50,1	15,8
Prova 87- Geografia	46,1	38,0	33,8	45,3	37,4	36,0	49,6	38,2	28,8	45,4	37,8	27,8
Prova 84 Educação Física	–	–	–	–	–	–	65,7	63,3	48,8	65,8	46,8	56,1

PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO – 9.º ANO

Português						
Ano letivo	% de Classificações Positivas			Média das Classificações (em percentagem)		
	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.
2018/2019	79,1%	77%	+2,1%	59,4%	60%	-0,6%
2021/2022	59,5%	62,5%	-5,4%	53,7%	55%	-1,3%
Matemática						
Ano letivo	% de Classificações Positivas			Média das Classificações (em percentagem)		
	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.
2018/2019	64,6 %	60%	+4,6	57,4%	55%	+2,4%
2021/2022	25,6%	42,3%	-15,7%	37,3%	45%	-7,7%

EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO (1.ª FASE)

Disciplina	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022		
	CE	N	CE-N	CE	N	CE-N	CE	N	CE-N	CE	N	CE-N
Português	10,5	11,8	-1,3	13,0	12,0	+1,0	12,2	12,0	+0,2	10,7	10,9	-0,2
Matemática A	11,9	11,5	+0,4	14,4	13,3	+1,1	12,0	10,6	+1,4	12,1	11,9	+0,3
História A	9,3	10,4	-1,1	12,7	13,4	-0,7	12,2	12,9	-0,7	11,7	12,3	-0,6
Física e Química A	9,3	10,0	-0,7	13,7	13,2	+0,5	9,6	9,8	-0,2	12,1	11,7	+0,4
Biologia e Geologia	9,2	10,7	-1,5	14,3	14,0	+0,3	11,1	12,0	-0,9	11,2	10,8	+0,4
Economia A	11,5	12,0	-2,1	11,8	12,6	-0,8	11,4	12,2	-0,8	11,1	11,8	-0,7
Geografia A	10,8	10,3	+0,5	15,3	13,6	+1,7	13,2	10,7	+2,5	11,4	11,6	-0,2
Geometria Descritiva	----	13,5	---	17,9	11,2	+6,7	18,1	12,4	+5,7	15,4	10,4	+5,0
Filosofia	11,5	9,8	+1,7	14,3	13,0	+1,3	13,1	12,2	+0,9	12,8	11,1	+1,7
M.A.C.S.	9,7,	11,0	-1,3	9,5	9,5	0	11,7	10,7	+1,0	7,5	10,5	-3,0
Inglês 550	-	12,3	----	15,6	15,1	+0,5	14,2	14,9	-0,7	14,9	14,8	+0,1

CE – N = Diferença entre a classificação média obtida no exame no Agrupamento (CE) e a classificação média nacional (N)

Não se consideraram exames com menos de 5 provas realizadas.

Relatório dos Inquéritos de Satisfação do Projeto de Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET - 5 de julho 2021 (Este inquérito foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento; inquérito implementado em tempo de Pandemia por COVID-19 e respetivos confinamentos)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Satisfação com os serviços da Papelaria, do Bar/Bufete e Biblioteca/ Centro de Recursos Educativos, serviços da Reprografia e os Serviços de Psicologia e Orientação. ▪ Satisfação com as aulas da componente técnica do curso, Formação em contexto de trabalho/ Prática simulada e Aulas dadas fora da sala de aula. ▪ Satisfação com o apoio para a preparação dos exames nacionais e com o acompanhamento prestado pelos professores na FCT e nas PAP. ▪ Satisfação com a relação entre colegas, respeito por parte das Assistentes Operacionais aos alunos; na Divulgação das regras de comportamento/ conduta e no Respeito por parte dos Professores aos alunos. ▪ A maioria dos alunos recomendaria a escola e o curso. ▪ Satisfação dos docentes com a divulgação dos documentos estruturantes da escola. ▪ Elevada satisfação dos docentes com o funcionamento dos Departamentos Curriculares, destacando-se a “Planificação das atividades letivas” e “Definição dos critérios de avaliação”. ▪ Elevada satisfação dos docentes com as informações vindas dos Diretores de Turma e Diretores de Curso. ▪ Satisfação dos docentes relativamente à divulgação das informações/ decisões do Conselho Pedagógico. ▪ Os professores consideram positiva a atuação da Direção do Agrupamento. ▪ Os serviços da Escola foram, no geral, avaliados pelos docentes de forma positiva (Papelaria, Reprografia, Biblioteca/ Centro de Recursos Educativos e o trabalho dos Assistentes Operacionais). ▪ Satisfação dos docentes quanto à postura dos alunos dos Cursos Profissionais. ▪ Satisfação dos professores quanto ao funcionamento dos Cursos Profissionais. ▪ Os funcionários não docentes consideram muito positiva a Organização da Escola. ▪ Elevada satisfação do pessoal não docente com o desempenho da Direção. Os pontos considerados como os mais satisfatórios foram a Gestão de recursos humanos, a Articulação entre Direção e pessoal não docente e a Disponibilidade para ouvir o pessoal não docente quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insatisfação com a cantina, prestação dos Assistentes Operacionais, dos Recursos disponibilizados para o curso e dos Espaços físicos. ▪ Insatisfação com as Visitas de Estudo e os Clubes e Projetos. ▪ Insatisfação com as condições das salas de aula; as condições de higiene e limpeza da Escola. ▪ Insatisfação dos docentes quanto à divulgação do Projeto EQAVET e o Regulamento dos Cursos Profissionais. ▪ Insatisfação dos docentes com a Organização dos Cursos Profissionais e a promoção da imagem da Escola / Agrupamento no exterior. ▪ Descontentamento com os Recursos disponibilizados para cada curso, espaços físicos da escola e Serviços Administrativos. ▪ A divulgação da informação entre os diversos sectores o facto apontado como menos positivo pelos funcionários não docentes. ▪ Insatisfação com a divulgação da informação atempada e eficazmente e a auscultação das opiniões dos funcionários para a tomada de decisões que os envolvam. ▪ Insatisfação do pessoal não docente relativamente aos Serviços Administrativos. ▪ Insatisfação com a valorização do trabalho do pessoal não docente por parte dos professores e o Relacionamento entre o pessoal não docente.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Satisfação do pessoal não docente com os serviços da Papelaria e da Biblioteca/ Centro de Recursos Educativos. ▪ Motivação dos funcionários não docentes para trabalhar na Escola. ▪ De um modo geral, todos os intervenientes estão satisfeitos com o funcionamento do Ensino Profissional da Escola Secundária de Porto de Mós. 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Satisfação com a escola. ▪ Imagem da escola na Comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de participação de toda a comunidade na elaboração dos documentos orientadores. ▪ Falta de recursos físicos e espaços específicos para os alunos dos cursos profissionais.

SUGESTÕES DE MELHORIA	
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar e atualizar os computadores. ▪ Melhorar a higiene e limpeza das salas e wc. ▪ Intensificar a rede WiFi. ▪ Melhorar as condições nas salas de aula (aquecimento, cadeiras confortáveis). ▪ Maior consideração pelos alunos por parte dos professores. ▪ Intervalos maiores. ▪ Incentivar melhor comportamento aos alunos.
PESSOAL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a atuação das estruturas de gestão intermédia. ▪ Melhorar infraestruturas e equipamentos. ▪ Salas específicas para cada curso com os respetivos materiais e equipamentos. ▪ Maior envolvimento e participação nas atividades da Comunidade. ▪ Diferenciar o Ensino Profissional do Ensino Regular e criar guiões adequados e uniformização de critérios de atuação próprios para este tipo de cursos.
PESSOAL NÃO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transparência nas relações interpessoais. ▪ Promoção do trabalho em equipa. ▪ Formação contínua do pessoal não docente.

Relatório do *Focus Group* – Projeto EQAVET - março 2022

PONTOS FORTES	ASPETOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom relacionamento dos professores com alunos, encarregados de educação e empresas; ▪ Corpo docente estável; ▪ Instalações e meios existentes; ▪ Empenho, ajuda e motivação dos professores para com os alunos; ▪ Bom acompanhamento dos alunos na fase de estágio; ▪ Boa relação entre a escola e as entidades acolhedoras de estágio ou entidades empregadoras; ▪ Bom índice de satisfação dos alunos com os cursos; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a divulgação externa, das atividades / projetos desenvolvidos pelos alunos nos cursos profissionais; ▪ Acrescentar às funções de delegado de turma a divulgação de atividades e o incentivo à sua participação; ▪ Aprofundar o desenvolvimento das competências comportamentais dos alunos, para uma melhor integração profissional; ▪ Reforçar a presença nas empresas, quer com estágios de menor duração, quer com pequenas

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos adaptados ao mercado de trabalho; 	<p>tarefas, para os alunos perceberem as regras das empresas e a necessidade de as cumprirem;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a divulgação da oferta existente de cursos profissionais à comunidade e empresas; ▪ Melhorar competências dos alunos para o trabalho em equipa, cooperação e comunicação; ▪ Melhorar a comunicação interna (fazer reunião inicial com todos os professores do ensino profissional para divulgar procedimentos a ter em conta neste tipo de ensino); ▪ Reuniões do conselho de Diretores de Turma e Diretores de Curso mais frequentes e com menos pontos; ▪ A direção da escola deve ter um papel mais ativo na relação com as empresas (cumprir algumas formalidades, como agradecimentos ou até contactos diretos com as empresas); ▪ Alunos com poucas ferramentas ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação; ▪ Necessidade de mais tempo para preparar as Provas de Aptidão Profissional (mais horas semanais com o professor); ▪ Melhorar os materiais físicos e digitais disponíveis (algum software deveria ser instalado nos computadores dos alunos - não há licenças suficientes); ▪ Alunos do curso profissional Técnico de Desporto consideram importante ter formação em primeiros socorros e em nutrição; ▪ Novas ofertas formativas (curso Técnico de Construção Civil e Técnico de Logística - A proposta das construções Pragosa - que disponibiliza laboratório para a componente técnica); ▪ Proposta de uma bolsa de voluntariado (apreciada por todos os painéis).
--	---

Relatório dos Inquéritos de Satisfação do Projeto de Implementação do Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET - junho 2022

PONTOS FORTES	ASPETOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> ▪ De um modo geral, todos os intervenientes estão satisfeitos com o funcionamento do Ensino Profissional no Agrupamento. ▪ Os alunos mostraram-se satisfeitos/ muito satisfeitos relativamente às atividades dinamizadas pelos agentes educativos, à preparação para os exames nacionais e ao acompanhamento prestado pelos professores na FCT e nas PAP. ▪ Os alunos estão contentes/ muito contentes com o respeito por parte das assistentes operacionais aos alunos; com a relação entre colegas e com os espaços desportivos e de recreio; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Remodelar os espaços físicos da escola e as condições de higiene e limpeza; ▪ Atualizar o parque informático/ cobertura da rede na escola; ▪ Otimizar a divulgação da informação entre os diversos setores, valorizar o trabalho de toda a comunidade escolar e auscultar as suas opiniões para a tomada de decisões; ▪ Promover um melhor atendimento e eficácia por parte dos Serviços Administrativos; ▪ Fomentar maior envolvimento dos alunos dos cursos profissionais na comunidade e nas atividades extraescola;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A esmagadora maioria dos alunos escolheria o mesmo curso e recomendá-lo-ia a outros alunos; ▪ De um modo geral, os docentes estão satisfeitos/ muito satisfeitos com a divulgação dos documentos estruturantes da Escola, com o funcionamento dos Departamentos Curriculares, com as informações que recebem do Diretor de Turma / Diretor de Curso, com a divulgação das informações / decisões atempadamente aos docentes e com o desempenho do Coordenador dos Cursos do Ensino Profissional; ▪ Os professores consideram muito positiva a atuação da Direção do Agrupamento e revelam satisfação quanto à postura dos alunos e quanto ao funcionamento dos cursos profissionais; ▪ Os funcionários não docentes consideram muito positiva a organização da Escola no que respeita ao desempenho do responsável pelo setor no qual trabalham e aos recursos existentes para o desempenho da sua função; ▪ O pessoal não docente está satisfeito/ muito satisfeito com o desempenho da Direção, o relacionamento entre o pessoal não docente e entre alunos e pessoal não docente e quanto à motivação para trabalhar na escola; ▪ Os serviços prestados pela Escola foram avaliados por todos de forma muito positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar as parcerias/ protocolos com empresas e entidades, tornando os cursos mais práticos e apelativos. ▪ Melhorar o serviço prestado pela cantina; ▪ Valorizar o trabalho do pessoal não docente por parte dos professores e auscultar as opiniões dos funcionários para a tomada de decisões que os envolvam.
--	--



Projeto Educativo

2023/2024 - 2025/2026

A EQUIPA,
Carlos Oliveira
Fernanda Peça
Filomena Miguel
Irene Vale
Maria Helena Carvalho